



XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA



**INSTITUTO SUPERIOR
POLITÉCNICO DE GAZA**

Chókwè - Moçambique
08 - 11 de Junho de 2026

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DA INVISIBILIDADE À SOBERANIA ALIMENTAR



**Politécnico
de Viseu**



UNIG



**UNIVERSIDAD DE
SANTIAGO DE CHILE**



Universidade de Vigo



CeCAFA
Centro de Competência para a
Agricultura Familiar e Agroecologia

**UNIVERSIDAD
DE GRANADA**

aCtuar
Servicio Alimentario Sustentable



**LIVRO DE
RESUMOS**

Índice

FICHA TÉCNICA.....	i
INTRODUÇÃO	1
EQUIPA XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA	3
PROGRAMA GERAL	8
PROGRAMA DETALHADO.....	10
SESSÃO PLENÁRIA DE ABERTURA: Mesa-Redonda - Sistemas Alimentares e Soberania Alimentar.....	20
SESSÃO PARALELA: Critérios e experiências para a integração da agroecologia nas políticas públicas	21
Composición del movimiento por la soberanía alimentaria en el Estado español (2020-24)	22
Avaliação multicritério da sustentabilidade em agricultura orgânica, agroecológica e diversificada: uma revisão sistemática da literatura.....	23
Centralização da comercialização de cereais e os desafios para os mercados solidários em Chókwè, Moçambique.....	24
Agroecologia e governança territorial nas Reservas da Biosfera e nos Sistemas do Património Agrícola Mundial dos Países de Língua Portuguesa	26
Da avaliação à política pública: quatro etapas para apoiar a transição agroecológica em Portugal	27
Agroecologia como eixo estruturante da participação da agricultura familiar na construção dos Planos Clima de Adaptação e Mitigação no Brasil	28
SESSÃO PARALELA: Práticas agroecológicas - Gestão aplicada nos agroecossistemas	29
As Biofactorias como Tecnologia Social para o Cuidado da Terra e a Inovação Coletiva na Agricultura Familiar: O Caso do Chile	30
Efeito de diferentes adubos orgânicos no rendimento de duas variedades de soja (<i>Glycine max L.</i>) em Marracuene, Moçambique.....	32
Agroecologia e desenvolvimento comunitário: O Caso do Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG)	33
Uso da Algaroba (<i>Prosopis julisflora</i>) como substituto do Milho (<i>Zea mays</i>) na dieta de coelhos (<i>Oryctolagus cuniculus</i>).....	34
Situação da segurança alimentar nas zonas rurais do distrito de Chókwè ...	35
Projeto Cirawa Agroecologia na África Occidental Africana.....	36
SESSÃO PARALELA Água, territórios e resiliência	37
A água como propriedade estrutural da agroecologia: uma abordagem sistêmica via Teoria da Mudança.....	38
Gestão da paisagem e políticas públicas para mitigar inundações em territórios agrícolas	39
O contributo da irrigação para a agricultura sustentável em Moçambique....	40

Além dos diques: infraestruturas flutuantes e geometrias adaptativas como estratégias de resiliência na aquacultura face às mudanças climáticas	41
Tecnologias sociais e agroecologia na agricultura familiar: o projecto Mazi I Monho como estratégia de adaptação climática em Cabinda, Angola.....	42
SESSÃO PARALELA: Agroecologia e saúde - sistemas alimentares para o bem-estar	43
Agroecología y salud integral en el marco de las políticas comunitarias de salud	44
Saúde e Agroecologia com povos de terreiro: integração entre práticas tradicionais e sustentabilidade ambiental.....	45
Promoção da saúde da população negra a partir da alimentação e sua interseccionalidade com a Agroecologia.....	46
Felicidade subjetiva dos agricultores familiares em Portugal.....	47
Contaminação por microplásticos em sedimentos de um canal de irrigação: implicações para a gestão da água agrícola no regadio de Chókwè, sul de Moçambique	48
Os Cursos de Formação em Vigilância Popular das populações expostas aos agrotóxicos e promoção da saúde pela agroecologia no Brasil.	49
SESSÃO PARALELA: Práticas agroecológicas - aplicadas aos agroecossistemas	50
Desempenho produtivo do tomate sob sistemas de manejo convencional e agroecológico de <i>Helicoverpa armigera</i> em Moçâmedes, Angola.	51
Mitigação de impactos ambientais na tilapicultura através do uso de rações funcionais: uma perspectiva de avaliação do ciclo de vida.	52
Práticas agroecológicas como estratégias de adaptação às mudanças climáticas: da invisibilidade alimentar à soberania alimentar em Massingir, sul de Moçambique	53
Efeito de quatro lâminas de irrigação sob três proporções de substrato orgânico no rendimento do feijão-verde (<i>Phaseolus vulgaris</i> L.)	54
O começo-meio-começo de Nego Bispo na perspectiva dos resíduos agroextrativistas de sistemas produtivos alimentares (RASPA)	55
Efeito da fitase sobre a digestibilidade de fósforo (p) em dietas com inclusão de farinha de vagem de algaroba (<i>Prosopis Juliflora</i>) na alimentação de poedeiras	56
SESSÃO PARALELA: Partilha de saberes entre atores do sistema alimentar	57
Nós agroecológicos e a experiência na melhora produtiva e a resiliência no sector camponês em 5 distritos ao norte de Moçambique.	58
Práticas Agroecológicas de conservação do bioma cerrado por meio da extensão, ensino e pesquisa participativa promovida pela Universidade Federal de Goiás, Brasil.....	59
“Somos todos vizinhos”. E se eu fizer um programa de rádio?	60
Escolas de Agroecologia como processos continuados de construção territorial do conhecimento no interior de Portugal.....	61

Visitas Participativas no Projeto GrowLIFE: Uma ferramenta estratégica para a transição agroecológica dos territórios em Portugal	62
Rural Competence Network: Traditional crop varieties and livestock breeds (AgroBioCom)	63
Conhecimento indígena sobre sistemas de alerta precoce do clima: um levantamento nas comunidades do distrito de Chókwe – Moçambique.....	64
SESSÃO PARALELA: Proximidade e inovação na transição agroecológica ...	65
Tecnologia de descontaminação pós-colheita: efeito do gás ozono sobre Salmonella em grãos de pimenta-preta	66
GrowLIFE: Fortalecer comunidades em prol de um sistema alimentar sustentável.....	67
Como a Agroecologia se tornou campo fértil para inovação?	68
Memória biocultural: Caminhos para uma Enciclopédia viva no Folhadal	69
Assessment of Climate Change Impacts on Maize Agricultural Suitability in Mozambique Using QGIS	70
Agricultural Innovation Center (AIC): Innovation for Agroecological Transition and Sustainable Food System Intensification	71
SESSÃO PARALELA: Agricultura familiar e campesina e mulheres agricultoras - invisibilidades e resistências	72
Raízes do Futuro: Juventude, Mulheres e Soberania Alimentar	73
Agroecologia e Agricultura Familiar na CPLP	74
A Invisibilidade das Práticas e Saberes Populares das Agricultoras e o seu contributo no Fortalecimento da Agroecologia: Cooperação Sul-Sul	75
Las organizaciones campesinas como sujeto político por la soberanía alimentaria en el Estado español	76
Práticas agroecológicas e disponibilidade de alimentos nas comunidades rurais do distrito de Búzi, Província de Sofala-Moçambique	77
Economia camponesa para a sustentabilidade rural: uma reflexão crítica desde um território em degradação	78
PLENÁRIA DE ENCERRAMENTO: Mesa-Redonda - Resiliência Climática e Sustentabilidade dos Ecossistemas,	79
INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS	80
A Minha Avó Não Sabe?	81
SALA de VIDEOS.....	82
Agroecologías desde Epicentros Comunitarios de Ciencias Campesinas y Organización Socioambiental (ECCCOS).....	83
Aproximaciones a un programa educativo en agroecología y soberanía alimentaria en México	84
Sistemas Participativos De Garantia (Spg): Uma Ferramenta De Empoderamento Para A Agroecologia.....	85
Etnoagronomía y Diálogo de Saberes: la agricultura campesina como fundamento de la Agroecología	86

Utilização de extrato aquoso de urtiga como bioestimulante na emergência de plântulas de microflores	87
A construção de sistemas alimentares sustentáveis: Um Relato do Grupo de Consumo Alternativo de Erechim - Rio Grande do Sul – Brasil	88
Impacto das Mudanças Climáticas Sobre Segurança Alimentar e Nutricional na Amazônia: Uma perspectiva sobre Roraima.	89
Justiça climática e agroecologia no recife: a consolidação da metodologia “jeito” em espaços públicos e comunitários	90
MUSA: Mujeres por la Soberanía Alimentaria como experiencia transversal de gestión local, agroecología y ecofeminismo en Guerrero, México	91

FICHA TÉCNICA

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO:

Livro de Resumos do XI Congresso Internacional de Agroecologia

COMPILAÇÃO E REVISÃO:

Ana Carla Gouveia, Cristina Bandeira, Inês Costa Pereira, Paty Kakese

DESIGN CAPA:

Samuel Congolo

MAQUETIZAÇÃO:

Titos Robel Soane

TIRAGEM:

200 exemplares

CONTACTO:

Instituto Superior Politécnico de Gaza
Cidade Chokwé, 1204, Gaza, Moçambique

<https://ispq.ac.mz/>

<https://xicia.ispq.ac.mz/>

DATA:

junho 2026

INTRODUÇÃO

Este livro reúne os resumos apresentados no XI Congresso Internacional de Agroecologia, realizado sob o tema “Práticas Agroecológicas: da Invisibilidade Alimentar à Soberania Alimentar”. Estas páginas são, para além de um registo de comunicações científicas e experiências de terreno, o testemunho de um encontro entre saberes, territórios e pessoas unidas pelo compromisso com sistemas alimentares mais justos, sustentáveis e resilientes.

A realização desta edição em Moçambique assinala um momento histórico, pela primeira vez, o Congresso Internacional de Agroecologia acontece em África. Esta escolha e, em particular, da Província de Gaza, reconhece a centralidade dos territórios africanos nos desafios contemporâneos da alimentação, do clima e da sustentabilidade, mas também o papel decisivo que desempenham na construção de alternativas e futuros possíveis.

Este encontro acontece num momento especialmente exigente para Gaza. Nos primeiros meses de 2026, a província foi severamente afetada pelas cheias associadas ao aumento do caudal do rio Limpopo, com impactos profundos sobre comunidades, infraestruturas, produção agrícola e acesso à alimentação. Em Chókwè e em várias zonas do vale do Limpopo, os efeitos deste evento tornaram ainda mais visível aquilo que o tema do congresso nos convida a enfrentar: a vulnerabilidade dos sistemas alimentares e a urgência de construir respostas capazes de articular justiça social, resiliência climática e soberania alimentar.

Foi precisamente neste contexto que a realização do congresso ganhou um significado acrescido. Ao acolher este encontro internacional, o Instituto Superior Politécnico de Gaza afirmou uma visão clara, ao assumir que mesmo perante a adversidade, os territórios são lugares onde se produz conhecimento, se constroem soluções e se fortalecem comunidades e, em simultâneo, lugares onde os problemas se manifestam. A concretização deste congresso representa, por isso, um gesto de continuidade, confiança e compromisso com o futuro.

Em coerência com esse contexto, procurou-se que o congresso fosse mais participativo do que expositivo, as sessões privilegiaram o diálogo entre investigação, experiências práticas e questões trazidas por instituições, produtores, organizações e participantes, organizadas em torno dos grandes desafios associados à recuperação sustentável do território. Partiu-se da convicção de que os desafios atuais exigem apresentação de resultados, mas sobretudo escuta, encontro e construção coletiva.

Os trabalhos reunidos neste livro refletem essa diversidade de vozes e perspetivas. Entre ciência, prática e experiência vivida, emerge uma ideia comum: a agroecologia não é apenas uma proposta técnica para produzir

alimentos, é, também, uma forma de imaginar e construir territórios mais sustentáveis, mais dignos e mais capazes de enfrentar o futuro.

Que este livro permaneça como memória deste momento e como sinal de que, em 2026, em Gaza, Moçambique e pela primeira vez em África, a agroecologia escolheu reunir-se precisamente onde mais importava estar.

Professor. Doutor Valdemiro dos Pereira Carlos Muhala, Coordenador Geral do Congresso

Professor. Doutor Eng. Lateiro Salvador de Sousa-, Vice-coordenador Geral do Congresso

Professor Doutor Custodio Tacarindua, Presidente da Subcomissão Científica do Congresso

EQUIPA XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA

COORDENAÇÃO GERAL DO CONGRESSO

Prof. Doutor Valdemiro Muhala, Coordenador ISPG/ISPQ, Moçambique

Prof. Doutor Eng. Lateiro Salvador de Sousa- Vice-coordenador, ISPG, Moçambique

SUBCOMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Doutor Custodio Tacarindua (Presidente) ISPG, Moçambique

Mestre Pinto Mabunda (Vice-Presidente), ISPG, Moçambique

Prof. Doutora Ana Aguiar, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Portugal

Prof. Doutora Ana Pinto de Moura, Universidade Aberta, Portugal

Prof. Doutor António Ortega Santos, Universidad de Granada, Espanha

Prof. Doutora Celestina Joshua, ISPG, Moçambique

Doutora Claudia Barrera-Salas, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Portugal

Prof. Doutora Cristina Amaro da Costa, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof. Doutora Dilma Carlos, Universidade São Tomás de Moçambique

Prof. Doutora Elisabete Figueiredo, Instituto Superior de Agronomia, Portugal

Prof. Doutora Emma Siliprandi, Universidad Internacional de Andalucia, Espanha

Prof. Doutora Fernanda Delgado Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

Doutoranda Inês Costa Pereira, IPV-ESA, Portugal

Prof. Doutora Irene Maria Cardoso, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof. Doutora Jaqueline Sgarbi, Instituto de Desenvolvimento Rural, Brasil

Prof. Doutora Jorgelina Murúa Universidad Bolivariana de Venezuela, Venezuela

Prof. Doutor Lateiro Salvador de Sousa, ISPG, Moçambique

Prof. Dra. María José de Dios Duarte, University of Valladolid, Espanha

Prof. Doutora Maria Rita Oliveira, Universidade Est. P. Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Prof. Doutor Norberto Armando Guilengue, ISPG, Moçambique

Prof. Doutora Olga Domené, El Colegio de la Frontera Sur, México

Prof. Doutor Raimundo Rafael Gamela, ISPG, Moçambique

Prof. Doutor Santiago Peredo y Parada, Universidade Santiago do Chile

Prof. Doutora Sara Burbi, Escola Superior de Estudos Avançados Sant'Anna, Pisa, Itália

Prof. Doutora Sofia Costa, Universidade do Minho, Portugal

Prof. Doutor Valdemiro Muhala, ISPG/ISPQ, Moçambique

Prof. Doutor Vladmir Silves Ferreira, Universidade de Cabo Verde

Prof. Doutor Xavier Simon, Universidade de Vigo, Galiza

Mestrando Beto Chirinzane, ISPG, Moçambique

Mestranda Cacilda Jairosse, ISPG, Moçambique

Mestranda Clelia Moiane, ISPG, Moçambique

Mestrando Domingos Domingos, ISPG, Moçambique

Mestrando Elidio Mário Cumbi, ISPG, Moçambique

Mestrando Inácio Chauque, ISPG, Moçambique

Mestrando Invans Elton Namacatipa, ISPG, Moçambique

Mestranda Zulfa da Maica, ISPG, Moçambique

SUBCOMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Eng. Ricardo Mulungo (Presidente), ISPG/ISPQ, Moçambique

Prof. Doutor António Ortega Santos, Universidad de Granada, Espanha

Doutora Claudia Barrera-Salas, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Portugal

Mestranda Cristina Bandeira, IPV-ESA, Portugal

dr. Euleuterio Jose Mapswangane, ISPG, Moçambique

Mestre Filipa Costa, IPV-ESA, Portugal

Doutoranda Inês Costa Pereira, IPV-ESA, Portugal

Doutora Joana Dias, ACTUAR / MSC-CONSAR-CPLP, Portugal
dra Linda Mateus Mujovo Manuel, ISPG, Moçambique
dr. Samuel Congolo ISPG, Moçambique
Mestre Sebastião Mahunguane, ISPG, Moçambique
Mestranda Sheila Cuambe, ISPG, Moçambique
Mestrando Emílio de Cristo Pacul, ISPG, Moçambique
Amiro António Quissimisse, ISPG, Moçambique
Arcidio Johane Mabunda, ISPG, Moçambique
Edson Malimuge, ISPG, Moçambique
Micas Vicente, ISPG, Moçambique
Onelio Arão Uamusse, ISPG, Moçambique
Valge Assumane Assane, ISPG, Moçambique

SUBCOMISSÃO DE LOGÍSTICA E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Doutora Handina Langa (Presidente), ISPG, Moçambique
Mestre Adelina Cumbe (Vice-Presidente), ISPG, Moçambique
Mestre Amerácio Machava ISPG, Moçambique
Dra Ana Carla Gouveia, Agricultora, Portugal
Doutora Claudia Barrera-Salas, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Portugal
Doutoranda Inês Costa Pereira, IPV-ESA, Portugal
Mestre Paty Kakese, ISPG, Moçambique
dra. Sónia Chaluco ISPG, Moçambique
Mestre Sulemane Rugunate, ISPG, Moçambique
Eliot Hauadi, ISPG, Moçambique
Emilio Jeirinho Cumbe, ISPG, Moçambique
Isac Banze, ISPG, Moçambique
Nexiolina Nexciolinda Duvane, ISPG, Moçambique
Obdinigo Mahoco, ISPG, Moçambique
Schelsia Siquela, ISPG, Moçambique

Sulemane Rugunate, ISPG, Moçambique

SUBCOMISSÃO DE PROTOCOLO E ACOMPANHAMENTO

Prof. Doutor Tome Francisco Chicombo (Presidente) ISPG, Moçambique

Mestrando Helio Cesar Sindique (Vice-Presidente), ISPG, Moçambique

Doutorando Benedito Cumbuia, ISPG, Moçambique

Mestre Miguel Horacio Chele, ISPG, Moçambique

Abílio Armando Bata, ISPG, Moçambique

Abílio Rafael Mucavele, ISPG, Moçambique

Adélia Mugabe, ISPG, Moçambique

Alice Abiezer Mate, ISPG, Moçambique

Betuel Júnior, ISPG, Moçambique

Bonasilio Chicumbo, ISPG, Moçambique

Carmen Jorge, ISPG, Moçambique

Flores Paulino, ISPG, Moçambique

Flórida Chunguane, ISPG, Moçambique

Gerson Parruque, ISPG, Moçambique

Isadora Maunze, ISPG, Moçambique

Nelton Sueia, ISPG, Moçambique

Preti Mutombene, ISPG, Moçambique

Salvador Jamisse, ISPG, Moçambique

Salvador Joaquim, ISPG, Moçambique

Scheila Bazar Chicombo, ISPG, Moçambique

Sebastião Muchave, ISPG, Moçambique

SUBCOMISSÃO DE SECRETARIADO

dr. Orcidio Chambal (Presidente), ISPG, Moçambique

Mestre Almeida Cumbane, ISPG, Moçambique

Mestre Philipa Ncube, ISPG, Moçambique

Mestranda Adelzilia Ngovene, ISPG, Moçambique

Clara Siteo, ISPG, Moçambique

Cleusia Mondlane, ISPG, Moçambique

Jaime Vilanculo, ISPG, Moçambique

Leusio Novele, ISPG, Moçambique

Natália Guilamba, ISPG, Moçambique

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

dra. Sónia Chaluco, ISPG, Moçambique

MODERADORES/AS E OBSERVADORES/AS

CESAR ZIDORA & RAQUEL OLIVEIRA; VALDEMIRO MUHALA & CLEUSIA MONDLANE & ADELINA DUVANE; JOSE MATSINHE & ISADOLA EUSÉBIO; ISADORA MAUNZE & ELOTERIO CHAMBO & ANILDO NAFTAL; CUSTODIO TACARINDUA & DILMA CARLOS; ANA CARLA GOUVEIA & MIGUEL CHELE & AGOSTINHO MAHANJANE; MARIA JOSE DE DIOS & RAIMUNDO GAMELA; ELEUTÉRIO MAPSANGANHE & CLÉLIA MOIANE & IVANS NAMACATIPA; ADELINA DUVANE & CREMILDO FRANCISCO; JOANA DIAS & CECILIA CHONGO & BETO CHIRINDZANE; ADERITO ARAMUGE & HANDINA LANGA; TITOS SOANE & IORRANA CAMBIOM & NORBERTO GUILENGUE; TOMÉ CHICOMBO & INÊS COSTA PEREIRA; ELIDIO CUMBI & CRISÓDIO ELIAS & DOMINGOS DOMINGOS; JOANA DIAS, CRISTINA AMARO DA COSTA & NELSON MESQUITA; CACILDA JAIROSSE & KAKESE PATY & FRANCYSLANE DA SILVA

PROGRAMA GERAL



XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA

8 - 11 JUNHO 2026
CHOKWÉ,
MOÇAMBIQUE

	08/jun	09/jun	10/jun	11/jun
06:00				
08:00			Sesões paralelas integradas	
09:00			Pausa com dinâmica cultural	
10:00	Espaço Expositivo & Recepção Participantes		Sesões paralelas integradas	
11:00				
12:00				
13:00	Abertura Oficial & Sessão Plenária de Abertura	Visitas técnicas		Visitas (Parques e Monumentos)
14:00			Almoço	
15:00	Almoço		Sessão Plenária de Encerramento & Encerramento Oficial	
16:00	Sesões paralelas integradas			
17:00				
18:00			Brinde a Gaza	
19:00	Jantar de Gala			

PROGRAMA DETALHADO



XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA
8 - 11 JUNHO 2026
CHOKWÉ, MOÇAMBIQUE

8 de junho

CRITÉRIOS E EXPERIÊNCIAS PARA A INTEGRAÇÃO DA AGROECOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS					15h30-18h SALA 1	MODERADORES/AS	OBSERVADORES/AS
XICla-TC-12	Emma Siliyprandi	Universidad Internacional de Andalucía	Espanha	Composición del movimiento por la soberanía alimentaria en el Estado español (2020-24)	COMUNICAÇÃO ORAL	CESAR ZIDORA & RAQUEL OLIVEIRA	VALDEMIRO MUHALA & CLEUSIA MONDLANE & ADEUNA DUVANE
XICla-TC-17	Xavier Simón Fernández	Universidad de Vigo	Galiza	Avaliação Multicritério da Sustentabilidade em Agricultura Orgânica, Agroecológica e Diversificada: uma Revisão Sistemática da Literatura	COMUNICAÇÃO ORAL		
XICla-TC-26	Yuri Kuareema Artur Malala	Universidade São Tomas de Moçambique	Moçambique	Centralização da comercialização de cereais e os desafios para os mercados solidários em Chokwé, Moçambique	COMUNICAÇÃO ORAL		
XICla-TC-28	Mário Falcão	ESCE-IPS, FRAXIS	Portugal	Agroecology for the XXI century: vanguard thought from Ecological Economics, Degrowth and international Relations-challenges for the Global South-Global North divide	COMUNICAÇÃO ORAL		
XICla-TC-30	Joana Rocha Dias	ACTUAR - Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento	Portugal	Agroecologia e governança territorial nas Reservas da Biosfera e nos sistemas do Património Agrícola Mundial dos Países de Língua Portuguesa	COMUNICAÇÃO ORAL		
XICla-TC-31	Inês Costa Pereira	ESA-IPV/CERNAS	Portugal	Da avaliação à política pública: quatro etapas para apoiar a transição agroecológica em Portugal	COMUNICAÇÃO ORAL		
XICla-TC-27	Jorana Lisboa Camboim	Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar do Brasil	Brasil	Agroecologia como eixo estruturante da participação da agricultura familiar na construção dos Planos Clima de Adaptação e Mitigação no Brasil	COMUNICAÇÃO ORAL		



XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA

8 - 11 JUNHO 2026
CHOKWÉ, MOÇAMBIQUE

8 de junho						
PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS: gestão aplicada nos agroecossistemas				15h30-18h SALA 2	MODERADORES/AS	OBSERVADORES/AS
XICIA-RE-20	Claudia Barrera Salas	Consultora Ecodaya	Chile	As Biofactorias como Tecnologia Social para o Cuidado da Terra e a Inovação Coletiva na Agricultura Familiar: O Caso do Chile	COMUNICAÇÃO ORAL	JOSE MATSINHE & ISADOLA EUSEBIO
XICIA-TC-08	António Zaquilo Chimuco	Instituto Superior da Agronomia	Angola	Da fertilização convencional à compostagem local: evidências experimentais de transição agroecológica na produção de milho em regime de sequeiro no Município do Lubango, Angola	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-TC-34	António Afonso Mendes	Universidade Eduardo Mondlane	Moçambique	Efeito de Diferentes Adubos Orgânicos no Rendimento de Duas Variedades de Soja (<i>Glycine max L.</i>) em Marracuene, Moçambique	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-RE-24	Cecilia Chongo	Instituto Superior Politécnico de Gaza	Moçambique	Agroecologia e Desenvolvimento Comunitário: o caso do Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG)	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-TC-43	Titos Robel Soane	Instituto Superior Politécnico de Gaza	Moçambique	Uso da Algaroba (<i>Prosopis juliflora</i>) como substituto do Milho (<i>Zea mays</i>) na dieta de coelhos (<i>Oryctolagus cuniculus</i>)	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-TC-44	Kakase Kandolo Paty	Instituto Superior Politécnico de Gaza	Moçambique	Situação da segurança alimentar nas zonas rurais do distrito de Chokwe	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-RE-26	Amilton Ary Lopes	ONGd ADPM-Mentola	Cabo Verde	PROETO CRAWA Agroecologia na África Ocidental Africana	COMUNICAÇÃO ORAL	

ISADORA MAUNZE & ELOTERIO CHAMBO & ANILDO NAFTAL



XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA

8 - 11 JUNHO 2026

CHOKWÉ, MOÇAMBIQUE

8 de junho

ÁGUA, TERRITÓRIOS E RESILIÊNCIA				15h30-18h SALA 3	MODERADORES/AS	OBSERVADORES/AS
XICIA-MR-07	Dilma Azira Ismael Carlos	Universidade São Tomás de Moçambique	Moçambique	A água como Propriedade estrutural da Agroecologia: uma abordagem em sistémica via Teoria da Mudança	MESA REDONDA	CUSTODIO TACA RINDUA & DILMA CARLOS
XICIA-MR-09	Custódio Ramos Paulo Tacarindua	Instituto Superior Politécnico de Gaza	Moçambique	Gestão da paisagem e políticas públicas para mitigar inundações em territórios agrícolas	MESA REDONDA	
XICIA-TC-40	Yurka Massingue	Instituto Superior Politécnico de Gaza	Moçambique	O contributo da irrigação para a agricultura sustentável em Moçambique	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-RE-25	Jose Vilanculos	CEPAQ	Moçambique	Além dos Deuses: Infraestruturas Flutuantes e Geometrias Adaptativas como Estratégias de Resiliência na Aquacultura face às Mudanças Climáticas	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-RE-11	Manuel Nziriga	Instituto de Investigação Agronómica	Angola	Tecnologias sociais e agroecologia na agricultura familiar: o projecto Mazi I Monho como estratégia de adaptação climática em Cabinda, Angola.	COMUNICAÇÃO ORAL	ANA CARLA & MIGUEL CHELE & AGOSTINHO MAHANJANE



XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA

8 - 11 JUNHO 2026
CHOKWÉ, MOÇAMBIQUE

10 de junho						
AGROECOLOGIA E SAÚDE: sistemas alimentares para o bem-estar						
				8h-10h30 SALA 1	MODERADORES/AS	OBSERVADORES/AS
XICIA-MR-04	Maria José Dias-Duarte	Universidad de Valladolid	Espanha	Agroecología y salud integral en el marco de las políticas comunitarias de salud	MESA REDONDA	
XICIA-RE-03	Francislaine Vitória da Silva	Fundação Osvaldo Cruz- Brasília (FIOCRUZ)	Brasil	Saúde e Agroecologia com Povos de Terreiro: Integração entre Práticas Tradicionais e Sustentabilidade Ambiental	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-TC-10	Erica Silva	Fiocruz Ceará	Brasil	Promoção da saúde na população negra a partir da alimentação e sua interseccionalidade com a agroecologia	COMUNICAÇÃO ORAL	ELEUTÉRIO MAPSANGANHE & CLÉLIA MOIRNE & IVANS NAMACATIPA
XICIA-TC-32	Cristina Bandeira	ESA-IPV	Portugal	Felicidade subjetiva dos agricultores familiares em Portugal	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-TC-42	Laterio de Sousa	Instituto Superior Politécnico de Gaza	Moçambique	Contaminação por microplásticos em sedimentos de um canal de irrigação: implicações para a gestão da água agrícola no regadio de Chokwé, sul de Moçambique	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-RE-12	Erica Silva	Fiocruz Ceará	Brasil	Os Cursos de Formação em Vigilância Popular das populações expostas aos agrotóxicos e promoção da saúde pela agroecologia no Brasil.	COMUNICAÇÃO ORAL	



XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA
8 - 11 JUNHO 2026
CHOKWÉ, MOÇAMBIQUE

10 de junho

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS: aplicadas nos agroecosistemas				8h-10h30 SALA 2	MODERADORES/AS	OBSERVADORES/AS
XICA-TC-01	Manuel Nzinga	Instituto de Investigação Agronómica	Angola	Desempenho produtivo do tomate sob sistemas de manejo convencional e agroecológico de Helicoverpa armigera em Moçâmedes, Angola.	COMUNICAÇÃO ORAL	ADELINA DUVANE & CREMILDO FRANCISCO JOANA DIAS & CECILIA CHONGO & BETO CHIRINDZANE
XICA-TC-19	Agostinho Junior Mahanjane	Instituto Superior Politécnico de Gaza	Moçambique	Environmental Impact Mitigation in Tiapia Culture via Functional Feeds: A Life Cycle Assessment Perspective.	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICA-TC-25	Pinto Jorge Mabunda	Instituto Superior Politécnico de Gaza	Moçambique	Práticas agroecológicas como estratégias de adaptação às mudanças climáticas: da invisibilidade alimentar à soberania alimentar em Massingir, sul de Moçambique	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICA-TC-33	António Afrindo Mendes	Universidade Eduardo Mondlane	Moçambique	Efeito de Quatro Lâminas de Irrigação sob três Proporções de Substrato Orgânico no Rendimento do Feijão-Verde (<i>Phaseolus vulgaris</i> L.)	POSTER	
XICA-TC-35	Ivan Medeiros Justosa Junior	Universidade de Brasília	BRASIL	O comego-mieio—começo de Nego Bispo na perspectiva dos resíduos agroextrativistas de sistemas produtivos alimentares (RASPA)	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICA-TC-41	Eotério Rogério Chambo	Instituto Superior Politécnico de Gaza	Moçambique	Efeito da fitase sobre a Digestibilidade de Fósforo (P) em Dietas com Inclusão de Farinha de Vagem de Algaroba (<i>Prosopis juliflora</i>) na Alimentação de Poedeiras	COMUNICAÇÃO ORAL	



XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA

8 - 11 JUNHO 2026
CHOKWÉ, MOÇAMBIQUE

10 de junho						
PARTILHA DE SABERES entre atores do sistema alimentar						
				8h-10h30 SALA 3	MODERADORES/AS	OBSERVADORES/AS
XICIA-RE-13	Inácio Maria Manuel	União Nacional de Camponeses	Moçambique	Nós agroecológicos e a experiência na melhoria produtiva e a resiliência no sector campestre em 5 distritos ao norte de Moçambique.	COMUNICAÇÃO ORAL	ADERITO ARAMUJE & HANDINA LANGA TITOS SOANE & IORRANA CAMBIOM & NORBERTO GULENGUE
XICIA-RE-16	Raquel Maria de Oliveira	Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás-EVZ-UFG	Brasil	Práticas Agroecológicas de Conservação do Bioma Cerrado por meio da Extensão, Ensino e Pesquisas Participativa Promovida pela Universidade Federal de Goiás, Brasil.	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-RE-18	Ana Carla Borralho de Gouveia	Empresária agrícola	Portugal	Somos todos vizinhos	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-RE-19	Inês Costa Pereira	ESA-IPV/CERNAS	Portugal	Escolas de Agroecologia como processos continuados de construção territorial do conhecimento no interior de Portugal	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-TC-15	Claudia Barrera Salas	CE3c, Universidad de Lisboa	Portugal	Visitas Participativas no Projeto GrowLIFE: Uma Ferramenta Estratégica para a Transição Agroecológica dos Territórios em Portugal	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-TC-36	Cristina Amaro da Costa	ESA-IPV/CERNAS	Portugal	Rural Competence Network: Traditional crop varieties and livestock breeds (AgroBioCom)	POSTER	
XICIA-TC-37	Tomé Francisco Chicombo	Instituto Superior Politécnico de Gaza	Moçambique	Conhecimento indígena sobre sistemas de alerta precoce do clima: um levantamento nas comunidades do distrito de Chokwe - Moçambique	COMUNICAÇÃO ORAL	



XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA
8 - 11 JUNHO 2026
CHOKWÉ, MOÇAMBIQUE

10 de junho

PROXIMIDADE E INOVAÇÃO NA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA				11h-13h30 SALA 1	MODERADORES/AS	OBSERVADORES/AS
XICIA-TC-39	Handina Langa	Instituto Superior Politécnico de Gaza	Moçambique	Tecnologia de descontaminação pós-colheita: efeito do gás ozono sobre Salmonella em grãos de pimenta-preta	COMUNICAÇÃO ORAL	TOMÉ CHICOMBO & INÉS COSTA FERREIRA
XICIA-RE-22	Sara Magalhães	CE3C & CHANGE	Portugal	GrowLIFE: Fortalecer comunidades em prol de um sistema alimentar sustentável	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-RE-23	Iliam Medeiros Lustosa Junior	Universidade de Brasília	BRASIL	Como a Agroecologia se tornou campo fértil para inovação?	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-TC-02	Cristina Bandeira	ES.A- IPV	Portugal	Memória biocultural: Caminhos para uma Enciclopédia viva no Fohladal	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-TC-14	Ritvo Felix Vilanculos	Universidad Pedagógica de Maputo, Faculdade de Engenharias e Tecnologias	Moçambique	Assessment of Climate Change Impacts on Maize Agricultural suitability in Mozambique Using QGIS	COMUNICAÇÃO ORAL	
XICIA-RE-02	Manuel Nzinga	Instituto de Investigación Agronómica	Angola	Agricultural Innovation Center (AIC): Innovation for Agroecological Transition and Sustainable Food System Intensification	COMUNICAÇÃO ORAL	ELIDIO GUMBI & CRISÓDIO ELIAS & DOMINGOS DOMINGOS



XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA

8 - 11 JUNHO 2026
CHOKWÉ, MOÇAMBIQUE

10 de junho						
AGRICULTURA FAMILIAR E CAMPESINA E MULHERES AGRICULTORAS: invisibilidades e resistências				11h-13h30 SALA 2	MODERADORES/AS	OBSERVADORES/AS
XICIA-MR-02	Joana Dias	ACTUAR - Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento	Portugal	MESA REDONDA		
XICIA-MR-06	Cristina Amaro da Costa	ESA-IPV/CERNAS	Portugal			
XICIA-TC-09	Dilma Ázira Ismael Carlos	Universidade São Tomás de Moçambique	Moçambique	COMUNICAÇÃO ORAL	JOANA DIAS/CRISTINA AMARO DA COSTA & NELSON MESQUITA	CACILDA JAROSSE & KAKESE PATY & FRNACYSLANE DA SILVA
XICIA-TC-11	Emma Siliprandi	Universidad Internacional de Andalucía	Espanha	COMUNICAÇÃO ORAL		
XICIA-TC-29	Ezequiel Mutile	Instituto Superior Politécnico de Quissico	Moçambique	COMUNICAÇÃO ORAL		
XICIA-TC-38	Xavier Simón Fernández	Universidade de Vigo	Galiza	COMUNICAÇÃO ORAL		



XI CONGRESO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA

8 - 11 JUNHO 2026
CHOKWÉ, MOÇAMBIQUE

SALA COM APRESENTAÇÕES EM VIDEO

SALA 4

XICIA-RE-15	Pio Giovanni Chavez Segura	Universidad Autónoma Chapingo - Universidad de Santiago de Compostela - Colectivo ECCOS	México	Agroecologías desde Epicentros Comunitarios de Ciencias Campesinas y Organización Socioambiental (ECCCOS)
XICIA-TC-18	Pio Giovanni Chavez Segura	Universidad Autónoma Chapingo - Universidad de Santiago de Compostela	México	Aproximaciones a un programa educativo en agroecología y soberanía alimentaria en México
XICIA-RE-09	João Amílcar Torres Correia	ACTUAR - Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento	Portugal	Sistemas Participativos de Garantia - Uma nova Extensão Rural
XICIA-TC-20	Artemio Cruz León	Universidad Autónoma Chapingo	México	Etnoagronomía y Diálogo de Saberes: la agricultura
XICIA-TC-04	Maria Henriqueta Botelho Lima	Universidade dos Açores	Portugal	Utilização de extrato aquoso de urtiga como bioestimulante na emergência de plântulas de micrôfitos
XICIA-TC-13	Gabriela Mariña	UERGS	Brasil	A construção de sistemas alimentares sustentáveis: Um Relatório do Grupo de Consumo Alternativo de Erechim - Rio Grande do Sul – Brasil
XICIA-RE-14	Jocivânia da Silva Oliveira	UERR	Brasil	Impacto das mudanças climáticas sobre a segurança alimentar e nutricional na Amazônia
XICIA-RE-07	Nivaldo Nery Rodrigues Neto	Associação Kapi'Wara / BRSO-UFPE	Brasil	Justiça climática e agroecologia no Recife: a consolidação da metodologia Jeito em espaços públicos e comunitários
XICIA-RE-21	Teolinda Huat Romero- ROSALES	Universidad Autónoma de Guerrero- México	México	MUSA: Mujeres por la Soberanía Alimentaria como experiencia transversal de gestión local, agroecología y ecofeminismo en Guerrero, México

SESSÃO PLENÁRIA DE ABERTURA:

Mesa-Redonda - Sistemas Alimentares e Soberania Alimentar

Oradores/ as:

Dr. François Affholder (CIRAD-AIDA: Agroecologie e Intensification durable des Systèmes de Culture Annuels, Montpellier)

Sra. Rebeca Mabui (Secretaria Nacional da União Nacional de Camponeses – UNAC; Presidente da União Provincial de Camponeses de Maputo)

dra. Laurinda Nhabanga (Coordenadora Gaza Works, Chókwè)

Professora Ema Siliprandi (Universidade Internacional da Andaluzia & FAO, Espanha)

Professor Xavier Simón (Universidade de Vigo, Galiza)

Moderação:

Professor Valdemiro Muhala (Instituto Superior Politécnico de Quissico/Gaza)
Jornalista Regina Ernesto José (Soico TV, Maputo)

SESSÃO PARALELA: Critérios e experiências para a integração da agroecologia nas políticas públicas

Composición del movimiento por la soberanía alimentaria en el Estado español (2020-24)

GALLAR, David (david.gallar@uco.es)¹; **SILIPRANDI, Emma**²; **VARA, Isabel**¹; **CALLE, Ángel**³; **ÁLVAREZ, Isa**⁴; **DOPAZO, Patricia**⁵; **GARCÍA, Irene**⁶; **BECERRA, Concha**⁷; **MUÑOZ, Andrés**⁸; **CLEMENTE, Juan**⁹; **ESCUDERO, Rafael**¹⁰

1 ISEC-Área Sociología, Universidad de Córdoba; 2 UNIA; 3 Universidad de Extremadura; 4 URGENCI International Network; 5 Revista Soberanía Alimentaria; 6 ISEC; 7 URPF - Montaña y Desarrollo; 8 Amigas de la Tierra; 9 Los Centenares; 10 ISEC

Resumen: Este artículo analiza las organizaciones que conforman el movimiento de soberanía alimentaria en España durante el período 2020-2024. Se han analizado los principales documentos colectivos del movimiento y a través de un análisis de contenido de los perfiles en redes sociales de 207 organizaciones dentro del movimiento de soberanía alimentaria (107 organizaciones compuestas por productores y 99 organizaciones no compuestas principalmente por productores), se recopiló

Palabras clave: soberanía alimentaria; movimientos sociales; organizaciones agrarias; análisis de contenido; redes sociales; agroecología; acción colectiva; Estado español.

XICIA-TC-12

Avaliação multicritério da sustentabilidade em agricultura orgânica, agroecológica e diversificada: uma revisão sistemática da literatura

SIMÓN, Xavier (xsimon@uvigo.gal) ¹; **ESCURZA GONZÁLEZ, Claudia Daniel**¹; **PÉREZ NEIRA, David** ²

1 Universidade de Vigo; 2 Universidad de León,

Resumo: Os atuais sistemas de cultivo intensivo devem enfrentar importantes desafios relacionados com a insustentabilidade ambiental, económica e social. Este estudo apresenta uma Revisão Sistemática da Literatura (SLR) sobre a avaliação da sustentabilidade por meio da Análise Multicritério (MCA) de sistemas e práticas agrícolas alternativas às convencionais. Como era de se esperar, os resultados evidenciam frequentes trade-offs entre as dimensões da sustentabilidade, particularmente entre os objetivos ambientais e económicos, bem como discrepâncias dentro de cada área. Práticas como a diversificação de culturas (especialmente quando diversificada com leguminosas), técnicas de irrigação eficiente e sistemas integrados de cultivo-pecuária destacam-se por seus inúmeros impactos positivos. Em contrapartida, o cultivo reduzido apresenta limitações importantes. Além disso, os sistemas alternativos enfrentam dificuldades comuns, incluindo custos iniciais elevados, maior complexidade operacional e falta de formação adequada. Essas limitações destacam a necessidade de políticas de apoio que promovam a adoção de métodos de produção sustentáveis, por meio da educação e da cooperação, e facilitem o acesso a recursos financeiros. Em conclusão, o estudo demonstra que os sistemas alternativos podem diminuir os impactos ambientais sem prejudicar os aspetos económicos e sociais, desde que as estratégias sejam concebidas tendo em consideração tanto as especificidades locais como todos os grupos de interesse envolvidos nas mesmas.

Palavras-chave: sistemas agroecológicos; agricultura orgânica; diversificação; sustentabilidade

XICIA-TC-17

Centralização da comercialização de cereais e os desafios para os mercados solidários em Chókwè, Moçambique

MALAIA, Yuri (yurimalaia.yk@gmail.com)¹; **MAÚSSE, Shanaya**¹; **CHANGULA, Aline**¹; **CARLOS, Dilma**¹

¹ Universidade São Tomás de Moçambique.

Resumo. O presente trabalho analisa o impacto das políticas de centralização da comercialização de arroz no distrito de Chókwè, Moçambique, fundamentado nos princípios da agroecologia e da economia circular. A investigação visa compreender de que forma a centralização administrativa, materializada pelo Diploma Ministerial n.º 132/2025, afeta a autonomia dos produtores familiares e os mercados solidários locais. Adotou-se uma abordagem qualitativa e descritivo-analítica, com recurso ao estudo de caso. Os resultados indicam que a centralização tende a reduzir a autonomia económica dos camponeses, a fragilizar a segurança alimentar e a comprometer a biodiversidade agrícola ao deslocar o controlo produtivo e comercial para fora das comunidades. À luz da teoria da economia camponesa de Chayanov, demonstra-se que a imposição de lógicas de mercado centralizado rompe o equilíbrio entre trabalho e consumo que sustenta a reprodução social do campesinato. O trabalho contribui para o debate agroecológico ao evidenciar que a sustentabilidade dos sistemas alimentares depende não apenas das práticas produtivas, mas também da organização soberana dos mercados e de políticas públicas favoráveis à autonomia camponesa.

Palavras-chave: Economia Solidária; Agroecologia; Autonomia Camponesa; Políticas Públicas; Soberania Alimentar.

XICIA-TC-26

Agroecology for the XXI century: vanguard thought from ecological economics, degrowth and international relations- challenges for the global south-global north divide

LACERDA-NOBRE, Ângela (lacerda.nobre@gmail.com)¹ **DUARTE, Rogério**²; **GAMEIRO, Amandine**³; **PIMENTEL, Fernando**⁴; **PUSKÁS, Nikolett**⁵; **JACQUINET, Marc**⁶; **CUNHA-LIMA, Miguel**⁷; **GRAGLIA, Marcelo**⁸; **FALCÃO, Mário Paulo**⁹.

1 PRAXIS-UBI-UÉ Centre of Philosophy, Politics and Culture; ESCE, Instituto Politécnico de Setúbal;2 MARE - Marine and Environmental Sciences Centre, EST, Instituto Politécnico de Setúbal, ESTSetúbal-IPS ;3 Centro de Estudos Internacionais, Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-CEI;4 Escola Superior de Tecnologia, Instituto Politécnico de Setúbal;5 Independent researcher;6 Centro de Estudos Globais e Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, CEG-DCSG Universidade Aberta;7 Centro de Estudos Globais e Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Universidade Aberta;8Tecnologias da Inteligência e Design Digital, TIDD; PUC-SP, Pontifícia Universidade de São Paulo, Brasil;9 Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, UEM,.

ABSTRACT: A socially and politically just transition towards a post-fossil fuel future requires a critical reassessment of dominant paradigms in global knowledge production. Agroecology offers a powerful interdisciplinary framework that integrates scientific, practical, and political dimensions to address contemporary ecological and socio-economic challenges. Despite its transformative potential, the academic and practical impact of Agroecology remains underutilized. This paper argues that Agroecology challenges entrenched assumptions held by political and economic elites, therefore it expands the horizons of activism, public policy design, and anti-consumerist worldviews. By linking Agroecology with Ecological Economics, Degrowth, and International Relations, the study situates the field within broader debates on the Global South–Global North divide. These conceptual frameworks help interpret global governance structures through dual perspectives such as centre–periphery, public–private, and individual–collective dynamics. Agroecology is framed as part of a broader metamodern wave of transformative thought. Within this perspective, ancestral knowledge systems—particularly those of Indigenous and traditional communities—interact with contemporary scientific approaches to promote resilience, holistic thinking, and regenerative practices. The paper concludes that Agroecology holds significant potential to influence research and education, public policy and collective mindsets, fostering a just ecological transition at both local and global scales.

Keywords: Metamodernity; Climate Justice; Holism; Degrowth; Agroecology
XICIA-TC-28

Agroecologia e governança territorial nas Reservas da Biosfera e nos Sistemas do Património Agrícola Mundial dos Países de Língua Portuguesa

DIAS, Joana (joana.dias@actuar-acd.org) ¹

¹ ACTUAR | MSC-CONSAN-CPLP | CPLP MaB,

Resumo: Este trabalho propõe fortalecer a agroecologia na iniciativa Sistemas Importantes Património Agrícola Mundial (SIPAM-CPLP) e na Rede de Reservas da Biosfera da UNESCO na CPLP (CPLP MaB), com enfoque no apoio estratégico do Centro de Competências da Agricultura Familiar Sustentável da CPLP (CCAFS-CPLP). A investigação envolve análise documental das iniciativas, políticas e projetos existentes, entrevistas com atores-chave e oficinas participativas. Os resultados evidenciam oportunidades para incorporar práticas agroecológicas, fortalecer cadeias alimentares locais e aumentar a conscientização sobre a biodiversidade agrícola. Conclui-se que a agroecologia pode atuar como eixo central para a sustentabilidade das iniciativas, promovendo convergência regional, participação comunitária ativa e integração de políticas públicas. Este trabalho contribui para estratégias de promoção da agroecologia na CPLP, reforçando o papel do CCAFS-CPLP como catalisador de boas práticas e inovação territorial.

Palavras-chave: sustentabilidade, paisagens alimentares, biodiversidade, participação, políticas

XICIA-TC-30

Agradecimentos: Membros do MSC-CONSAN-CPLP; Membros e parceiros da Rede CPLP MaB; Integrantes da iniciativa SIPAM-CPLP; Membros dos órgãos diretivos e outros.

Da avaliação à política pública: quatro etapas para apoiar a transição agroecológica em Portugal

COSTA-PEREIRA, Inês (inespereira@esav.ipv.pt)¹; **DELGADO, Fernanda**²; **AGUIAR, Ana**³ **COSTA, Cristina A.**⁴

1 CERNAS-IPV-ESA, Green UPorto; 2 CERNAS-IPCB-ES; 3 Green UPorto; 4 CERNAS-IPV-ESA

Resumo: Este trabalho de investigação analisa a transição agroecológica em Portugal através de quatro etapas articuladas, com o objetivo de formular recomendações de políticas públicas de apoio à transição. Na primeira etapa, desenvolveu-se e validou-se um instrumento de avaliação da performance agroecológica adaptado à agricultura familiar portuguesa, que integrou as ferramentas TAPE (FAO) e ACT (Biodivision). Na segunda, o instrumento foi aplicado a 40 explorações familiares, permitindo identificar três tipologias de agricultores (convencional, proto-agroecológica e agroecológica), com necessidades diferenciadas no processo de transição. Na terceira, analisaram-se 252 instrumentos legislativos e para-legislativos em Portugal, Espanha e França, os quais evidenciaram concentração em medidas de capacitação (44%) e reduzida incidência nas dimensões de soberania e governança (9%). Na quarta, realizaram-se grupos focais em territórios distintos, que permitiram co-construir prioridades e instrumentos para a transição agroecológica. Conclui-se que a transição depende do reconhecimento da heterogeneidade territorial e das tipologias de agricultores e demais atores, bem como da criação de condições institucionais e territoriais que assegurem aprendizagem, coordenação multiator e coerência entre princípios agroecológicos e instrumentos públicos.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Sistemas alimentares; Avaliação multidimensional; Políticas públicas; Governança territorial.

XICIA-TC-31

Agradecimentos: Esta investigação foi financiada por Fundos Nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, (FCT), no âmbito da bolsa de doutoramento individual com a referência UI/BD/153087/2022. As autoras agradecem igualmente à FCT o apoio financeiro concedido ao Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, CERNAS (UIDB/00681) e ao GreenUPorto, no âmbito dos Projetos Estratégicos UIDB/05748/2025 e UIDP/05748/2025 (<https://doi.org/10.54499/UID/05748/2025>; <https://doi.org/10.54499/UID/PRR/05748/2025>).

Agroecologia como eixo estruturante da participação da agricultura familiar na construção dos Planos Clima de Adaptação e Mitigação no Brasil

CAMBOIM, Iorrana (iorranalis@gmail.com)¹, **POLIDORO, Maurício**¹

¹ Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Resumo: A mudança climática aprofunda desigualdades socioeconômicas e impõe desafios específicos às populações rurais, especialmente à agricultura familiar, cuja reprodução social depende diretamente das condições ambientais e territoriais. No Brasil, apesar da relevância da agricultura familiar para a segurança alimentar, a conservação ambiental e a resiliência, esse segmento historicamente ocupou posição periférica nas estratégias nacionais de mitigação das emissões de gases de efeito estufa e adaptação climática. A partir da recriação do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), em 2023, observa-se uma inflexão institucional na governança da política climática, com a incorporação mais sistemática da agricultura familiar nos Planos Clima de Adaptação e Mitigação. Este artigo analisa a contribuição da agricultura familiar para esses planos, tendo a agroecologia como eixo estruturante das estratégias propostas. Com base na análise de conteúdo dos Planos Setoriais de Adaptação da Agricultura Familiar e dos Planos Setoriais de Mitigação relacionados à Agricultura e Pecuária e às Mudanças do Uso da Terra, o estudo organiza essa participação em cinco eixos estratégicos: (i) transição produtiva agroecológica de baixo carbono; (ii) gestão territorial, conservação e restauração; (iii) integração entre produção e conservação em áreas rurais privadas; (iv) adaptação climática e redução das vulnerabilidades sociais; e (v) governança climática e justiça climática. Argumenta-se que a agroecologia, entendida como ciência, prática e movimento social, constitui a base técnico-política para uma transição ecológica justa, capaz de articular mitigação e adaptação com o combate à pobreza e à valorização dos saberes tradicionais.

Palavras-chave: justiça climática; transição ecológica; desenvolvimento territorial; inclusão socioambiental; ecologia decolonial.

XICIA-TC-27

SESSÃO PARALELA: Práticas agroecológicas - Gestão aplicada nos agroecossistemas

As Biofactorias como Tecnologia Social para o Cuidado da Terra e a Inovação Coletiva na Agricultura Familiar: O Caso do Chile

MORALES PAVEZ Carolina (ecodayaconsultorias@gmail.com) ¹; **BARRERA-SALAS Claudia** ²

¹ Consultora Ecodaya; ² Laboratorio de Agroecología y Sistemas Alimentarios Locales (LASAL) Universidad de Granada

Resumen: Durante la última década, en Chile se han desarrollado iniciativas colectivas orientadas a la producción y comercialización de bioinsumos mediante la creación de unidades productivas conocidas como biofactorías. Estas experiencias emergen como respuesta a la creciente dependencia de fertilizantes importados, al aumento sostenido de sus precios desde 2021 y a los impactos ambientales, económicos y sociales derivados de los modelos agrícolas convencionales intensivos en insumos externos. Las biofactorías se configuran como dispositivos sociotécnicos y tecnologías sociales que articulan saberes locales, organización colectiva, innovación campesina y principios de la transición agroecológica. Al promover la sustitución de fertilizantes y pesticidas sintéticos por insumos de base ecológica, estas iniciativas fortalecen la autonomía productiva, contribuyen a la regeneración de la fertilidad de los suelos, dinamizan economías rurales y favorecen procesos de recampesinización. El análisis se centra en experiencias desarrolladas en las regiones de Antofagasta, Coquimbo, Metropolitana y La Araucanía, destacando su potencial para impulsar modelos territoriales de producción más resilientes, sustentables y socialmente justos (Gliessman, 2016; Mamani & Filippone, 2018; IICA, 2022; Calle & Álvarez, 2024).

Palabras clave: Bioinsumos; Sustitución; Transición Agroecológica; Innovación; Memoria biocultural

XICIA-RE-20

Da fertilização convencional à compostagem local: evidências experimentais de transição agroecológica na produção de milho em regime de sequeiro no Município do Lubango, Angola

Chimuco, António Zaquio (antoniochimuco@isa.ulisboa.pt)^{1,2,3}; **Cunha-Queda, Cristina**^{2,3,4}; **Rodrigo, Isabel Gomes**².

1. Instituto Politécnico da Huíla, Universidade de Mandume Ya Ndemufay, 2. Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa; 3 Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food Research Center (LEAF); 4 Associated Laboratory for Sustainable Land Use and Ecosystem Services (TERRA)

Resumo: A agricultura camponesa e familiar no sul de Angola enfrenta constrangimentos estruturais associados à irregularidade climática, baixa fertilidade dos solos, práticas de manejo do solo e dependência de modalidades de fertilização convencionais, frequentemente pouco ajustadas às condições do regime de sequeiro. O presente estudo tem por objetivo avaliar o desempenho produtivo do milho para grão sob diferentes modalidades de fertilização convencional e, com base nos resultados obtidos, analisar os efeitos no solo da compostagem local como prática agroecológica estruturante para a transição de sistemas produtivos mais resilientes e sustentáveis. Para o efeito, os ensaios experimentais foram instalados em condições reais de produção (living lab), tendo em consideração as práticas agrícolas previamente adotadas pelos produtores locais, no Município do Lubango, Angola. As parcelas experimentais inserem-se em sistemas de agricultura camponesa e familiar e o estudo foi conduzido segundo um delineamento experimental em blocos completos casualizados. Foram avaliados quatro tratamentos de fertilização: fertilização mineral (NPK 12–24–12), fertilização orgânica (estrupe bovino), fertilização organo-mineral (estrupe bovino + NPK) e testemunha (sem aplicação de fertilizantes), com quatro repetições. Após a colheita, os resíduos orgânicos das próprias explorações foram utilizados para a produção de fertilizantes orgânicos através da compostagem (em pilhas) dos resíduos. O processo de compostagem foi monitorizado através do registo periódico da temperatura até à fase de estabilização do composto. O composto obtido foi posteriormente integrado como novo tratamento experimental no ciclo agrícola seguinte, isoladamente e em combinação com fertilização mineral. Os resultados do primeiro ciclo evidenciaram diferenças no desempenho produtivo do milho entre as modalidades de fertilização, particularmente sob condições de défice hídrico, fornecendo base experimental para a introdução da prática da compostagem local. O estudo demonstra que a compostagem local constitui uma alternativa agroecológica viável, permitindo o fecho de ciclos de nutrientes, a valorização de resíduos agrícolas e o reforço da resiliência climática dos agroecossistemas familiares no sul de Angola.

Palavras-chave: Fertilidade do solo; Agricultura camponesa e familiar; Resiliência climática; Sistemas produtivos sustentáveis. **XICIA-TC-08**

Efeito de diferentes adubos orgânicos no rendimento de duas variedades de soja (*Glycine max* L.) em Marracuene, Moçambique

MENDES, António Arlindo (antonio.mendes@uem.mz)¹; **MAUNGUE, Temóteo Nelson**²; **DIQUE, José Eulário Lampi**³

1 Universidade Eduardo Mondlane – UEM/ESNEC – Chibuto, Moçambique, 2 Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo Gwaza Muthini Marracuene-ISGE-GM – Marracuene, Moçambique, 3 Instituto de Investigação Agrária de Moçambique-IIAM-CZ- Moçambique

Resumo: A soja (*Glycine max* L.) é uma leguminosa importante para a economia nacional e mundial, utilizada na produção de óleo, rações e alimentos, além de enriquecer o solo por fixação de nitrogénio. No entanto, a falta de fertilizantes limita a produção pelos pequenos agricultores. Para avaliar o efeito de adubos orgânicos (esterco galináceo, guano de morcego e palha de amendoim) em duas variedades de soja (*Zambawami* e *Wima*), conduziu-se um ensaio no CEFEA-IIAM, Marracuene, em DBCC com arranjo fatorial (6x2+2), 14 tratamentos e 3 repetições. Não houve interação significativa entre os fatores para a maioria das variáveis, exceto para número de nódulos. Os tratamentos T5 e T3 e a variedade *Zambawami* destacaram-se com melhores resultados. Recomenda-se estas combinações aos pequenos produtores para melhoria do rendimento.

Palavras-chave: Adubação orgânica; guano; esterco galináceo; palha de amendoim.

XICIA-TC-34

Agroecologia e desenvolvimento comunitário: O Caso do Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG)

CHONGO, Cecília Estevão (estevaocecilia@gmail.com)¹; **FERNANDES, Elielda**²; **TACARINDUA, Custodio R. Paulo**¹; **JAIIROSSE, Cacilda**¹; **Cumbi, Elídio Mário**¹; **CHIRINDZANE, Beto**¹; **VILANCULO, Clélia Angelo A. M.**¹; **PAULINO, Flores da Cruz**¹

1 Instituto Superior Politécnico de Gaza, 2 Tony Blair Institute for Global Change

Resumo: A agricultura em Moçambique desempenha um papel vital na segurança alimentar e no sustento das comunidades rurais. Contudo, os modelos agrícolas convencionais têm se mostrado insuficientes para garantir a resiliência ecológica e a sustentabilidade económica das famílias locais. Neste contexto, a Agroecologia surge como uma alternativa científica e prática promissora. Ao integrar os princípios ecológicos ao desenho de sistemas agrícolas, ela promove a biodiversidade, a conservação da água e a regeneração do solo, reduzindo a dependência de insumos químicos externos. O Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG), enquanto instituição de ensino e extensão, assume um papel estratégico na mediação entre o conhecimento científico e as necessidades das comunidades, funcionando como um polo de inovação e demonstração de práticas sustentáveis, trabalhando muitas vezes em parceria. O presente trabalho descreve o processo de construção e manutenção de um campo agroecológico, estabelecido no ISPG em Abril de 2026 com o apoio técnico do Tony Blair Institute for Global Change, dentro do Programa de Segurança Alimentar e Resiliência Climática que o Instituto possui em parcerias governamentais. O sistema foi desenhado sob a lógica dos Sistemas Agroecológicos, consociando espécies florestais nativas, como a *Azizelia quanzensis* (Chanfuta), com árvores fruteiras, plantas produtoras de biomassa e culturas anuais de ciclo curto (hortaliças e leguminosas). O sistema servirá de base para testar e validar modelos agrícolas de produzir alimentos a curto prazo, enquanto estruturam um ecossistema resiliente e autónomo a longo prazo para a região. O estabelecimento deste consórcio agroecológico para avaliação do seu potencial como modelo de transferência de tecnologia e desenvolvimento comunitário para a província de Gaza, contou com a participação de estudantes do mestrado em Agroecologia, Mestrado em Mudanças Climáticas e Gestão de Recursos Naturais e estudantes de Licenciatura em Engenharia Agrícola. Cerca de 16 alunos ajudaram na implantação do sistema agroecológico que acharam muito impressionante e diferente do que habituaram.

Palavra-Chave: sistema agroecológico, sustentabilidade comunitária, segurança alimentar

Uso da Algaroba (*Prosopis julisflora*) como substituto do Milho (*Zea mays*) na dieta de coelhos (*Oryctolagus cuniculus*).

SOANE, Títos Robel (titos.soane@ispg.ac.mz)¹, **CHILUNDO, Abel Gonçalo** ²; **MAHUNGUANE, Sebastião Jorge S.** ³

1 Instituto Superior Politécnico de Gaza; 2 Universidade Eduardo Mondlane, 3 Instituto Superior Politécnico de Gaza.

Resumo: A cunicultura destaca-se como uma alternativa rápida e económica para a produção de proteína animal. Entretanto, o uso de milho e soja na alimentação animal aumenta a competição com a alimentação humana, tornando necessária a busca por ingredientes alternativos. Neste contexto, o presente estudo avaliou o desempenho produtivo de coelhos alimentados com diferentes níveis de inclusão de algaroba (*Prosopis juliflora*) em substituição ao milho. O ensaio foi conduzido em Delineamento de Blocos Casualizados, com 5 tratamentos (0, 25, 50, 75 e 100% de substituição) e 5 blocos, utilizando 50 coelhos mestiços em fase de crescimento durante 35 dias. Foram avaliados o consumo médio diário, ganho de peso, conversão alimentar e digestibilidade. Os resultados não apresentaram diferenças significativas ($p > 0,05$) nos parâmetros produtivos entre os tratamentos. Contudo, verificaram-se diferenças significativas ($p < 0,05$) na digestibilidade aparente do cálcio e fósforo, superiores na algaroba. Conclui-se que a algaroba pode substituir totalmente o milho na dieta de coelhos sem comprometer o desempenho produtivo.

Palavras-chave: cunicultura, ingrediente alternativo, *Prosopis julisflora*, digestibilidade, desempenho.

XICIA-TC-43

Situação da segurança alimentar nas zonas rurais do distrito de Chókwè

Paty, Kakese Kandolo (kakesepaty@gmail.com)¹; **José, António Elísio**²; **Mutie, Ezequiel Carlitos**¹

1 Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG); 2 Doutorado em ciência de tecnologia de alimentos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: A segurança alimentar (SA) é alcançada quando todas as pessoas têm acesso, por meios socialmente aceitáveis, ao consumo de alimentos em quantidade suficiente e qualidade adequada, e podem levar uma vida produtiva e saudável. Em Moçambique, a insegurança alimentar ainda é um problema que preocupa o governo central e a sociedade civil. Este estudo teve como objectivo descrever o status da SA nas áreas rurais do distrito de Chókwè e foi realizado por meio de um estudo transversal baseado em um inquérito alimentar com uma amostra populacional de 217 domicílios (AFs), e avaliados usando a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e categorizados em 4 níveis: segurança; insegurança leve, insegurança moderada e insegurança grave. Os dados foram analisados usando o software estatístico SPSS versão 21, com intervalos de confiança de 95%. 22,2% dos AFs viviam em situação de insegurança alimentar leve (IAL) e insegurança alimentar moderada (IAM) e 55,6% em insegurança alimentar grave (IAG). Mais de 70% dos AFs ficaram sem comida antes de poderem comprar mais, 53,8% passaram por períodos do dia ou o dia inteiro sem comida, 59,8% estavam na situação em que o adulto pulou uma refeição, 47% passaram pela situação em que a criança passou um dia inteiro sem comer e 51,3% perderam peso devido à falta de comida. Como estratégia de sobrevivência entre adultos e jovens, 67,5% tiveram que reduzir a quantidade de comida consumida. As áreas rurais do distrito de Chókwè estão em uma situação de insegurança alimentar segmentada em IAG, IAM e IAL.

Palavras-chave: disponibilidade de alimentos, domicílios rurais, actividades agrícolas, pesquisa dietética.

XICIA-TC-44

Projeto Cirawa | Agroecologia na África Occidental Africana

FONSECA LOPES, Amilton Ary (agrofloresta.cv@gmail.com)¹

1 ONGd ADPM-Mertola,

Resumo: As abordagens agroecológicas são amplamente reconhecidas como ferramentas fundamentais da transição para uma paisagem agrícola mais resiliente a nível mundial, e de extrema importância perante os efeitos sem precedentes das alterações climáticas. A adaptação a estes efeitos assume especial urgência em países onde a segurança alimentar e meios de subsistência adequados são dos principais constrangimentos aos processos de desenvolvimento locais. Em Cabo Verde a agricultura continua a ser muito dependente dos insumos externos e muito condicionado pelas crises globais atuais, mas também pela saída desenfreada de mão-de-obra qualificada. Nesta as associações tem construído de forma significativa para a adaptação dos sistemas agroalimentares promovendo a partilha e o uso adequado dos recursos escassos (ex. água)

Palavras-chave: Agroecologia, sustentabilidade, adaptação, resiliência, choques

XICIA-RE-26

SESSÃO PARALELA

Água, territórios e resiliência

A água como propriedade estrutural da agroecologia: uma abordagem sistêmica via Teoria da Mudança

ANICHINI, Francesco (francesco.anichini@unifi.it)¹; **ZAMARRONI, Aldo**²; **ZUNGUZE, Mouzinho**²; **CAMBAZA, Cesário**³; **SOUSA, Lateiro**³; **NHABANGA, Laurinda**⁴; **CARLOS, Dilma**⁵; **JORNAO, Carlos**⁶,

1 University of Florence; 2 Practica; 3 Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG); 4 Gaza Works; 5 Universidade São Tomás de Moçambique; 6 Instituto agrário de Boane

Resumo: Esta mesa redonda propõe-se a discutir, com eixo central claramente delimitado, a transição conceptual e operacional da água, enquanto categoria analítica da agroecologia, de um estatuto funcional (meio de produção, insumo agronómico) para um estatuto estrutural (dimensão constituinte do agroecossistema, a par das dimensões física, produtiva, ecológica e social). Reúne seis profissionais de diferentes nacionalidades e áreas de atuação, em diálogo directo com agricultores da região de Chokwe. Através da metodologia da Teoria da Mudança, o grupo identificará as pré-condições (assumptions) necessárias a essa transição. A discussão é ancorada empiricamente numa visita guiada aos campos circunvizinhos dos agricultores convidados e a infraestruturas hidráulicas da região de Chókwé, que fornece a base territorial concreta para a reflexão e para os resultados esperados.

Palavras-chave: Gestão hídrica, agricultura sustentável, praticas agroecológicas, agricultura familiar

XICIA-MR-07

Gestão da paisagem e políticas públicas para mitigar inundações em territórios agrícolas

TACARINDUA, Custodio. Ramos. Paulo (custodio.tacarindua@ispg.ac.mz)¹

1 Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique

Resumo: Os impactos das cheias e inundações em territórios agrícolas resultam não apenas de eventos climáticos extremos, mas também de dinâmicas associadas ao uso do solo, à degradação ambiental e à gestão inadequada das bacias hidrográficas. A promoção de territórios mais resilientes requer abordagens integradas que articulem gestão sustentável da paisagem, planeamento territorial, políticas públicas e soluções baseadas na natureza. Neste contexto, a presente mesa-redonda tem como objetivo refletir sobre estratégias de gestão integrada da paisagem e políticas públicas capazes de reduzir o risco de inundações em territórios agrícolas e promover sistemas produtivos mais resilientes.

Palavras-chave: gestão integrada da paisagem; inundações; territórios agrícolas; políticas públicas; resiliência territorial; bacias hidrográficas; soluções baseadas na natureza; planeamento territorial.

XICIA-MR-09

O contributo da irrigação para a agricultura sustentável em Moçambique

SOUSA, Lateiro Salvador de (lateiro.sousa@ispg.ac.mz)¹

1 Divisão de Agricultura – Instituto Superior Politécnico de Gaza

Resumo: Em Moçambique o acesso a tecnologias de irrigação continua limitado e isso compromete a exploração de suas vastas áreas de terra arável, de forma eficiente e sustentável. De um global de cerca de 36 milhões de hectares de terra arável somente menos de 20% são explorados. Em contraste, a maioria dos produtores (70% da população) pratica agricultura de subsistência em condições de sequeiro, levando a alta variabilidade de produção e incertezas nas safras. Em consequência, observa-se um ciclo vicioso de insegurança alimentar em diversos pontos do País, limitada capacidade de se promover uma agricultura sustentável e orientada para a geração de rendimento pelos pequenos produtores. Por outro lado, a gestão dos sistemas de regadios carece de maior participação de produtores privados, orientados a uma agricultura de grande escala, e melhor capacidade de investimentos. Reverter esse cenário pode exigir, dentre outros factores, a massificação da prática da irrigação no seio dos pequenos produtores e maior inclusão na gestão de sistemas de regadios de mais produtores privados. Daí que, algumas medidas para reversão desta situação passam pela facilitação de maior acesso a tecnologias de irrigação, promoção da produção de sistemas de rega e seus acessórios a nível nacional, bem como maior estímulo à colaboração de pequenos produtores na gestão de sistemas de regadios, ao mesmo tempo que se promova maior participação de produtores privados no sector. Por fim, a massificação da irrigação aos pequenos produtores, gestão participativa e sustentável de sistemas de regadios, poderá contribuir para a promoção de uma agricultura mais agroecológica, inclusiva, cada vez mais comercial e resiliente às alterações climáticas.

Palavras-chave: Irrigação; agricultura sustentável; segurança alimentar; pequenos produtores; alterações climáticas.

XICIA-TC-40

Além dos diques: infraestruturas flutuantes e geometrias adaptativas como estratégias de resiliência na aquacultura face às mudanças climáticas

VILANCULO, José Mateus (jvilanculo@ucn.cl)¹, **HOGUANE, António**^{2,3}

1 Centro de Pesquisa em Aquacultura (CEPAQ), Chókwè, Moçambique; 2 Centro de Pesquisa e Tecnologia do Mar (CePTMar), UEM; 3 Instituto Oceanográfico de Moçambique-(InOM), Maputo, Moçambique

Resumo: A crescente intensificação e frequência de eventos climáticos extremos, caracterizados por inundações catastróficas, correntes de alta velocidade e ventos de elevada magnitude, têm exposto a obsolescência das estratégias tradicionais de mitigação em aquicultura baseadas em estruturas rígidas de contenção, tais como diques e muros de proteção, os quais demonstram insuficiência hidráulica e elevada vulnerabilidade perante a violência dos novos cenários ambientais. Neste contexto, a presente comunicação propõe uma mudança de paradigma da defesa estática para a adaptação resiliente, advogando a implementação de infraestruturas flutuantes capazes de flutuar dinamicamente com o nível da água, neutralizando os riscos de galgamento e colapso estrutural durante cheias, conjugadas com a adoção de sistemas de cultivo em gaiolas com geometria circular ou oval. Esta configuração geométrica confere superioridade hidrodinâmica ao distribuir homogeneamente as tensões mecânicas e reduzir significativamente o coeficiente de arrasto hidrodinâmico exercido pelas correntes e ventos fortes, assegurando a estabilidade operacional. A adoção destas tecnologias adaptativas emerge, assim, como um componente vital das práticas agroecológicas, ao garantir a resiliência produtiva e a segurança do patrimônio genético, promovendo a transição da vulnerabilidade sistêmica para a soberania alimentar sustentável em ecossistemas aquáticos sob stress climático.

Palavras-chave: Resiliência Climática; Engenharia Aquícola; Hidrodinâmica; Sistemas Flutuantes; Agroecologia; Soberania Alimentar

XICIA-RE-25

Tecnologias sociais e agroecologia na agricultura familiar: o projecto Mazi I Monho como estratégia de adaptação climática em Cabinda, Angola.

AZEVEDO, Caroline (cazevedo@cabindarefinery.com)¹ **MACOSSO, Abidengo**¹; **FERNANDES, Elielda**²; **NZINGA, Manuel**³; **MACOSSO, Gaspar**⁴

1Cabinda Oil Refinery; 2 Tony Blair Institute for Global Change (TBIGC); 3 Instituto de Investigação Agronómica (IIA); 4 Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA)

Resumo: Este trabalho analisa o projecto Mazi I Monho, desenvolvido na província de Cabinda, Angola, e implementado num contexto de elevada vulnerabilidade socioeconómica, escassez de água potável, baixa escolaridade e reduzida produtividade agrícola. O projecto teve como objectivo reforçar a resiliência das comunidades rurais e promover o desenvolvimento rural sustentável. A iniciativa integrou o acesso sustentável à água, a transição agroecológica e a diversificação produtiva, com base num diagnóstico participativo e na valorização dos saberes locais. A experiência demonstra que o acesso à água, articulado à agroecologia, à gestão comunitária e ao compromisso institucional, constitui um pilar essencial para a sustentabilidade dos agroecossistemas, incorporando uma dimensão de género orientada para o empoderamento feminino e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, contribuindo para a melhoria dos meios de vida em contextos rurais vulneráveis.

Palavras-chave: Energia solar, transição agroecológica, segurança alimentar, gestão comunitária, adaptação climática.

XICIA-RE-11

SESSÃO PARALELA: Agroecologia e saúde - sistemas alimentares para o bem-estar

Agroecología y salud integral en el marco de las políticas comunitarias de salud

DIOS-DUARTE, María José (mdediosduarte@uva.es)¹

¹ Universidad de Valladolid (España),

Resumen: En las últimas décadas, diversas investigaciones han evidenciado la relación entre las prácticas agrícolas, la calidad de los alimentos, la biodiversidad y la salud humana y comunitaria. En este contexto, esta mesa redonda propone analizar la intersección entre agroecología y salud desde una perspectiva interdisciplinaria que integre aportes de la agroecología, la salud pública y la nutrición. El debate abordará el potencial de los sistemas agroecológicos para mejorar la calidad nutricional de los alimentos, reducir la exposición a agroquímicos y promover dietas más saludables. Así mismo, se discutirán evidencias científicas, experiencias personales e intervenciones que podrían implantarse para impulsar la transición agroecológica como una estrategia frente a los desafíos globales tales como las enfermedades crónicas asociadas a la alimentación y la degradación ambiental, fomentando el diálogo entre los ponentes.

Palabras clave: Agroecología; salud pública; calidad nutricional; agroquímicos; sostenibilidad.

XICIA-MR-04

Saúde e Agroecologia com povos de terreiro: integração entre práticas tradicionais e sustentabilidade ambiental

SILVA, Francyslane Vitória da (psat@fiocruz.br)¹; **VASCONCELLOS, Pamela Arruda**¹; **FENNER, André Luiz Dutra**¹; **SOUZA, Juliana Chagas de**; **MESQUITA, Maria dos Reis de Jesus**; **KNIERIM, Gislei Siqueira**; **BONNE, Jaqueline Cristina Mendes Bonifácio**; **MARTINS, Juarez Alves**

1 Fundação Oswaldo Cruz Brasília – PSAT/EGF

Resumo: A experiência apresenta a integração entre agroecologia, saúde e espiritualidade nos territórios de povos de terreiro do Distrito Federal, evidenciando o uso de plantas medicinais e práticas agroecológicas como formas de cuidado e resistência. O objetivo foi analisar como a aproximação entre saberes tradicionais e princípios agroecológicos contribui para a promoção da saúde e a sustentabilidade. A metodologia baseou-se em abordagem qualitativa e observação participante durante o 3o Cortejo de Ogum, reconhecendo o evento como espaço legítimo de produção de saberes. A vivência evidenciou a centralidade da ancestralidade e do cuidado coletivo, desafiando o modelo biomédico e valorizando os terreiros como territórios de vida, fé e saúde. A experiência reforça a importância de reconhecer esses espaços como parceiros estratégicos para políticas públicas de saúde e meio ambiente orientadas pela justiça social e ambiental.

Palavras-chave: espiritualidade; território; práticas ancestrais; saúde coletiva; sustentabilidade.

XICIA-RE-03

Promoção da saúde da população negra a partir da alimentação e sua interseccionalidade com a Agroecologia

SILVA, Erica (erica.teles@fiocruz.br)¹; **FREITAS, Lucineia**²; **ALMEIDA, Fernanda**¹

1 Fundação Oswaldo Cruz; 2 Ministério da Saúde

Resumo: O Centro de Educação Multicultural Aliança pela Misericórdia (CEM) deu seus primeiros passos em 2010, motivado pelo foco nas questões ambientais, sob a perspectiva da proteção territorial, observando a atuação da Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana (APARU). Tratava-se da Unidade de Conservação Serra da Misericórdia, que existe desde os anos 2000 e era ancorada pela ONG ambientalista Verdejar. No ano seguinte, em 2011, o CEM iniciou sua atuação no Complexo da Penha, na Zona Norte do Rio de Janeiro, Brasil. Contudo, foi somente em 2012 que incorporou as perspectivas da agroecologia e da soberania alimentar, na favela, em suas ações, transformando essas diretrizes em seus temas centrais, ao mesmo tempo em que discutia também as questões ambientais. Assim, foram desenvolvidos projetos para a construção de hortas, quintais produtivos, sob a perspectiva agroecológica, impulsionados por mulheres, jovens e crianças.

Palavras-chave: alimentação agroecológica, soberania alimentar, favela

XICIA-TC-10

Felicidade subjetiva dos agricultores familiares em Portugal

AMARAL, Ana Luísa (analuisaamaral@esav.ipv.pt)¹; **SIMÕES, Joana**¹, **GUINÉ, Raquel**², **GOMES, Diana**¹; **BANDEIRA, Cristina**¹; **COSTA, Daniela Vasconcelos**²; **CORREIA, Helena Esteves**², **COSTA, Cristina Amaro**²

1 Escola Superior Agrária | Instituto Politécnico de Viseu; 2 Escola Superior Agrária | Instituto Politécnico de Viseu & CERNAS

Resumo: Os agricultores são um grupo que apresenta um risco acrescido de sofrer de problemas psicológicos, devido às várias dificuldades e stress inerentes à atividade agrícola. Este trabalho consistiu em avaliar o bem-estar dos agricultores familiares em Portugal utilizando a Escala de Felicidade Subjetiva adaptada. Desta forma, foram realizados 248 inquéritos por questionário a agricultores/horticultores em diversas regiões de Portugal. Verificou-se que os agricultores familiares se consideram muito felizes com um valor médio de felicidade subjetiva de $6,48 \pm 0,75$ numa escala de 1 a 7. Os valores médios de felicidade variam nos diversos distritos de Portugal e a tipologia da horta (comunitária vs própria) também parece influenciar os valores de felicidade reportados. Por outro lado, a felicidade subjetiva parece estar intimamente relacionada com os benefícios para a saúde dos alimentos produzidos e com a valorização atribuída ao seu trabalho agrícola e doméstico. Os resultados deste trabalho reforçam o papel que a horta familiar pode ter enquanto local promotor de saúde e bem-estar e a importância da valorização do trabalho realizado pelos agricultores familiares

Palavras-chave: agricultura familiar; felicidade subjetiva; bem-estar; valorização

XICIA-TC-32

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Centro de Investigação em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade | CERNAS (Ref. UID/00681/2025, DOI <https://doi.org/10.54499/UID/00681/2025>). Este trabalho foi realizado no âmbito do projeto de investigação HARVEST, Ref: PRR-C05-i03-I-000157

Contaminação por microplásticos em sedimentos de um canal de irrigação: implicações para a gestão da água agrícola no regadio de Chókwè, sul de Moçambique

MASSINGUE, Yúrica Delfina Fátima ¹, DE SOUSA Lateiro Salvador ^(lateiro.sousa@ispg.ac.mz)¹, CAMBANHANE, Nélia Dalúvia Rafael¹, GAMELA, Raimundo Rafael ², CHIVAMBO, João Manuel Felisberto ³

1 Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique; 2 Universidade Estadual de Campinas, Brasil; 3 Direção Provincial das Obras Públicas e Recursos Hídricos de Gaza, Moçambique

Resumo: A poluição por microplásticos tem emergido como uma preocupação ambiental crescente em sistemas aquáticos e agrícolas, particularmente devido à sua persistência e ao seu potencial para afetar a qualidade da água, os solos e a segurança alimentar. Os canais de irrigação podem actuar como vias de transporte e zonas de acumulação de microplásticos; no entanto, os dados provenientes de sistemas de irrigação africanos ainda são escassos. Este estudo avaliou a ocorrência, a distribuição espacial e as características dos microplásticos em sedimentos ao longo do canal principal de irrigação do Regadio de Chókwè, no Sul de Moçambique. Amostras de sedimento foram colectadas em 13 locais durante a estação seca e processadas por meio de separação por densidade com solução de NaCl, digestão da matéria orgânica e identificação visual sob estereomicroscópio. Microplásticos foram detectados em 76,9% dos locais de amostragem, com concentrações variando de 0 a 107,5 partículas kg⁻¹ de sedimento seco e uma média de 41,5 ± 36,2 partículas kg⁻¹. Fragmentos (64,3%) e fibras (27,3%) foram as formas dominantes, indicando fontes predominantemente secundárias relacionadas à degradação de materiais plásticos agrícolas e domésticos. Partículas azuis, brancas e transparentes foram as cores mais frequentes, sugerindo aportes antropogénicos locais. Concentrações mais elevadas foram observadas em secções a jusante e influenciadas por áreas urbanas do canal, destacando o papel das condições hidrodinâmicas e das actividades humanas na acumulação de microplásticos. Os resultados demonstram que os canais de irrigação podem servir como reservatórios e vectores de microplásticos, representando riscos potenciais para os solos irrigados e para a sustentabilidade agrícola. Este estudo fornece dados de base sobre a contaminação por microplásticos em sistemas de irrigação na África Austral e sublinha a necessidade de estratégias integradas de monitoria e gestão para reduzir a poluição plástica nas infraestruturas hídricas agrícolas.

Palavras-chave: Poluição por microplásticos; Canais de irrigação; Contaminação de sedimentos; Sistemas de água agrícola; Monitorização ambiental.

Os Cursos de Formação em Vigilância Popular das populações expostas aos agrotóxicos e promoção da saúde pela agroecologia no Brasil.

ALMEIDA, Fernanda Savicki de (fernanda.savicki@fiocruz.br)¹; **SILVA, Erica Tatiana Teles da**²; **FREITAS, Lucineia Miranda de**³

1 Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz Ceará; 2 Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP/Fiocruz; 3 Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador-DVAST/MS e Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores Sem Terra – MST

Resumo: As formações em Vigilância Popular das populações expostas aos agrotóxicos e promoção da saúde pela agroecologia são frutos de uma forte articulação entre a Fiocruz e a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida. Nesses cursos é possível mobilizar comunidades e territórios mais expostos aos agrotóxicos a partir da educação popular em saúde relacionada à essa exposição e suas decorrências. Os cursos se baseiam nas Pedagogias Freireana e do Trabalho com abordagens metodológicas participativas como a Vigilância Popular em Saúde e a Cartografia Social. São contextualizados e construídos entre Fiocruz, Campanha e lideranças locais dos territórios onde serão executados os cursos. Entende-se que esses cursos vão muito além de denunciar as questões da exposição aos agrotóxicos, e colocam a agroecologia como o sistema agroalimentar contra hegemônico ao modelo capitalista, valorizando, desocultando e evidenciando as experiências e resistências agroecológicas locais. Para a Fiocruz é um processo potente de exercício da educação popular em saúde, além de manter em foco a temática para aprofundamento em pesquisas participativas em todo o país.

Palavras-chave: Cartografia Social, Fiocruz, Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida, metodologias participativas, pedagogias emancipatórias.

XICIA-RE-12

SESSÃO PARALELA:
Práticas agroecológicas - aplicadas
aos agroecossistemas

Desempenho produtivo do tomate sob sistemas de manejo convencional e agroecológico de *Helicoverpa armigera* em Moçâmedes, Angola.

NZINGA, Manuel (gsnzinga@gmail.com)¹; **NETO, João**¹; **SURIS, Moraima**²; **MIRANDA, Ileana**²

1 Instituto de Investigação Agronómica (IIA); 2 Centro Nacional de Sanidad Agropecuaria.

Resumo: O trabalho avaliou quatro sistemas de manejo de *Helicoverpa armigera* em tomate (IPA6 e Rio Grande) na Estação Experimental Agrícola do Namibe, Moçâmedes, entre maio e outubro de 2014. Foram comparados dois sistemas agroecológicos (irrigação por gravidade e gotejamento), um convencional e uma testemunha. Avaliaram-se densidade larval, danos aos frutos e rendimento. Os sistemas agroecológicos, que integraram consórcio milho–tomate, barreiras vivas, armadilhas adesivas, desbrota e bioprodutos (*FitomaS*, *nim* e *Bacillus thuringiensis*), reduziram significativamente as infestações e perdas, aumentaram a proporção e a massa de frutos comerciais e elevaram o rendimento, sobretudo no cultivar IPA6. Conclui-se que o manejo agroecológico diminui o uso de pesticidas sintéticos, melhora o desempenho agrônômico e contribui para a sustentabilidade dos agroecossistemas angolanos, evidenciando sua relevância para a transição agroecológica.

Palavras-chave: manejo de pragas; controle biológico; produção sustentável; sistemas agroecológicos; tomateiro.

XICIA-TC-01

Mitigação de impactos ambientais na tilapicultura através do uso de rações funcionais: uma perspectiva de avaliação do ciclo de vida.

Mahanjane, Agostinho Junior (agostinho.mahanjane@ispg.ac.mz)^{1,2},
Kang'ombe, Jeremiah, Mtethiwa, Austin², **Baloi, Manecas Francisco**³

1 Faculdade de Agricultura, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Moçambique; 2 Department of Aquaculture and Fisheries Science, Lilongwe University of Agriculture and Natural Resources (LUANAR), Malawi, 3 Faculdade de Veterinária, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Mocambique

Abstract: Sustainable feed formulation is critical for reducing the environmental footprint of the livestock and aquaculture sectors. This study conducted a comparative Life Cycle Assessment (LCA) of seven experimental diets (T1–T7) across three stages: ingredient production (S1), processing (S2), and transportation (S3). Results revealed distinct environmental hotspots depending on diet composition. Treatment 1 (T1), characterised by conventional high-impact proteins (soybean and fishmeal), exhibited a highly pronounced production impact with a single score of 0.793 points, accounting for 88.7% of its total burden. In contrast, T2–T7 utilised lower-impact alternatives (plant-based blend), reducing production scores by approximately 80% (0.155–0.161 points). However, a burden shift was observed in the processing and transportation stages for alternative diets. T5 and T6 registered peak scores in processing (0.103 points; ~33% of total impact) and transportation (0.053 points; ~17% of total impact), likely due to the higher specific mechanical energy required for pelletisation and longer supply chains for specialised ingredients. Despite these downstream increases, T5 and T6 remained significantly more sustainable overall than T1. These findings demonstrate that while alternative proteins can drastically reduce upstream land-use and emission pressures, holistic LCA must account for the increased processing intensity and logistical requirements of circular feed models.

Key-words: Life Cycle Assessment; Sustainable aquafeed; environmental impact; Nile tilapia

XICIA-TC-19

Práticas agroecológicas como estratégias de adaptação às mudanças climáticas: da invisibilidade alimentar à soberania alimentar em Massingir, sul de Moçambique

MABUNDA, Pinto Jorge (pintomabunda@yahoo.com.br)¹

1 Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG)

Resumo: As mudanças climáticas intensificam a vulnerabilidade socioeconómica e alimentar das comunidades rurais semiáridas de Moçambique, comprometendo sistemas produtivos tradicionais e ampliando a invisibilidade alimentar. Este estudo teve como objetivo analisar práticas agroecológicas como estratégias de adaptação às mudanças climáticas e sua contribuição para a transição da insegurança alimentar para a soberania alimentar no distrito de Massingir, sul de Moçambique. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, documental e participativa, recorrendo ao Diagnóstico Rápido Participativo em seis comunidades, com a participação de 121 atores locais, incluindo agricultores, líderes comunitários, instituições públicas e parceiros de cooperação. Os resultados evidenciam que práticas como agricultura irrigada sustentável, uso de culturas tolerantes à seca, agricultura de conservação, diversificação produtiva, integração agropecuária e fortalecimento organizacional comunitário aumentam a resiliência climática e a autonomia alimentar. Conclui-se que a agroecologia constitui uma via estratégica para enfrentar os impactos climáticos, fortalecer os meios de vida locais e promover a soberania alimentar em contextos semiáridos. O estudo reforça a importância da valorização do conhecimento local aliado a políticas públicas orientadas à sustentabilidade agroecológica.

Palavras-chave: agroecologia; mudanças climáticas; soberania alimentar; adaptação

XICIA-TC-25

AGRADECIMENTO: Meu trabalho foi desenvolvido com apoio institucional do Instituto Superior Politécnico de Gaza, através do Centro de Investigação Científica de Recursos Técnicos e Tecnológicos, no âmbito das iniciativas de promoção da investigação aplicada em sustentabilidade agrícola e adaptação às mudanças climáticas em Moçambique. Quero agradecer ao governo do distrito de Massingir, às comunidades do distrito de Massingir pela disponibilidade em participar do estudo, bem como aos técnicos, extensionistas e colaboradores que apoiaram o processo de recolha de dados e validação das informações obtidas em campo.

Efeito de quatro lâminas de irrigação sob três proporções de substrato orgânico no rendimento do feijão-verde (*Phaseolus vulgaris* L.)

MENDES, António Arlindo (antonio.mendes@uem.mz)¹; **CHIRRUTE, Adérito Cândido**¹

1 Universidade Eduardo Mondlane – UEM/ESNEC – Chibuto, Mozambique

Resumo: O feijão-verde (*Phaseolus vulgaris* L.) é uma cultura de elevado valor nutricional, mas a sua produção é limitada em regiões semiáridas devido à irregularidade das precipitações e ao défice hídrico. Este estudo teve como objectivo avaliar diferentes lâminas de irrigação e proporções de substrato na sua influência no rendimento do feijão-verde no Distrito de Chibuto. O experimento foi conduzido em blocos completos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas. Foram analisados parâmetros de crescimento e produção. Os resultados mostraram que o aumento da irrigação favoreceu o crescimento das plantas e a produtividade, com melhor desempenho no substrato orgânico S1, composto por 40% areia, 30% esterco bovino e 30% serradura. O comprimento das vagens não variou com a irrigação, mas foi superior neste substrato. Conclui-se que a combinação do substrato S1 com a lâmina de 240 mm/ciclo foi a mais eficiente. Este trabalho é relevante para a agroecologia, pois demonstra formas de melhorar a produção com uso mais sustentável da água e de materiais orgânicos.

Palavras-chave: horticultura, manejo hídrico, substratos orgânicos, produção vegetal, sustentabilidade.

XICIA-TC-33

O começo–meio–começo de Nego Bispo na perspectiva dos resíduos agroextrativistas de sistemas produtivos alimentares (RASPA)

LUSTOSA JUNIOR, Ilvan Medeiros (ilvan.junior@unb.br)¹; **BARRETO, Cristiane Gomes**¹; **GASPAR, Ricardo Oliveira**²; **DÍAZ-AMBRONA, Carlos Gregorio Hernández**²

1 Universidade de Brasília; 2. Universidad Politécnica de Madrid,

Resumo: Os padrões de desenvolvimento dominantes impõem lógicas lineares que transformam os resíduos em passivos ambientais, invisibilizando seus potenciais de circularidade e biointeração. Ancorado na perspectiva contracolonial de Nego Bispo, especialmente nas noções de circularidade, biointeração e confluência, articuladas aos princípios agroecológicos e à valorização da sociobiodiversidade, este trabalho tem por objetivo avaliar a relação entre resíduos agroextrativistas, Agroecologia e tecnologias sociais no contexto de ações em desenvolvimento nos territórios da agricultura familiar do Cerrado. Foi observada a percepção genérica de agricultores familiares no Cerrado brasileiro, especificamente no Vale do Urucuia, em torno dos resíduos de sistemas produtivos agroextrativistas que podem fortalecer processos de inovação territorial, autonomia produtiva e sustentabilidade. O levantamento de dados foi por meio da aplicação de questionários, com ênfase no diagnóstico acerca dos resíduos gerados. Os resultados evidenciam que cascas, sementes, polpas e bagaços apresentam potencial para bioinsumos, bioenergia e agregação de valor, fortalecendo a autonomia das comunidades, a economia circular e a resiliência climática. Tais resultados, ao evidenciarem que os resíduos não são rejeitos, mas matérias em circulação, concretizam o que Nego Bispo denomina de biointeração e desafia a lógica colonial de descarte e desenvolvimento. Conclui-se que os princípios de circularidade dos resíduos agroextrativistas no Cerrado se articulam à necessária reconstrução das relações entre sociedade e natureza. Os agricultores reconhecem esses resíduos como uma oportunidade de agregação de renda e apontam que práticas adequadas de manejo podem reduzir danos à saúde, ao meio ambiente e à paisagem.

Palavras-chave: Economia circular, Transição Sociotécnica, Circularidade, Cerrado, Brasil.

XICIA-TC-35

Efeito da fitase sobre a digestibilidade de fósforo (p) em dietas com inclusão de farinha de vagem de algaroba (*Prosopis Juliflora*) na alimentação de poedeiras

CHAMBO, Elotério Rogério (eloterio.chambo@ispg.ac.mz)¹; **GAMELA, Raimundo Rafael**¹; **MANHIQUE, António Jaime** ¹

1 Instituto Superior Politécnico de Gaza

Resumo: A produção animal sustentável, destaca o uso de aditivos alimentares e uso de ingredientes alternativos de baixo custo e com baixo potencial de poluição ambiental. Em dietas de poedeiras o fosforo é um dos minerais mais usado, porém, é recurso exaurível e é massivamente usado em formulações de rações, sendo que, o seu excesso no organismo animal é excretado e quando entra em contacto com o solo e água, causa o desequilíbrio nos seus ecossistemas. O que levou a estudar-se o efeito da fitase sobre a digestibilidade de fósforo em dietas de poedeiras com inclusão de farinha de vagem de algaroba (*Prosopis Juliflora*). Foram ensaiadas 9 dietas em Delineamento de Blocos casualizados (DBC) em um esquema factorial, testando a combinação de 3 níveis de farinha de vagem de algaroba (0, 5 e 10%) com adição de 3 níveis de fitase (0, 250 e 500ftu). Os parâmetros de desempenho avaliados: digestibilidade aparente de Fosforo (P), do Cálcio (Ca) e consumo diário da ração. Para análise de variância (ANOVA) e comparação das médias, fez-se pelo teste F e pelo teste Tukey, respectivamente, com recurso ao *Minitab 18* à 5% de probabilidade de erro, para os dois testes. O nível de 10% combinados com dose de 250 FTU de fitase, melhorou a digestibilidade de fosforo aparente apresentou melhor viabilidade económica no indicador custo-benefício, porém não superior se comparado com a dieta de com 10% de FVA sem fitase.

Palavras-chave: Enzima, Fitatos, Biodisponibilidade, Minerais

XICIA-TC-41

SESSÃO PARALELA: Partilha de saberes entre atores do sistema alimentar

Nós agroecológicos e a experiência na melhora produtiva e a resiliência no sector camponês em 5 distritos ao norte de Moçambique.

MARTINEZ MENDOZA, Félix Zenén (zenenmm105@gmail.com)¹; **HILMI, Angela**²; **VAN BLERK, Cornelius**³; **MUCHANGA, Luís**⁴; **MARIA MANUEL, Inácio**⁴.

1 Sustainable Sprouts LLC,; 2 Ma'at Peasant Association,; 3 Norges Vel,; 4 União Nacional de Camponeses de Moçambique,

Resumo: Apresentam-se experiências de cinco distritos de Nampula e Zambézia que, desde 2024, promovem técnicas agroecológicas e outras estratégias voltadas ao fortalecimento da resiliência, por meio da metodologia Camponês a Camponês, no contexto do projeto Resiliência Crescente. O objetivo é evidenciar os resultados alcançados pela iniciativa e seu papel inovador no aumento da resiliência e na promoção de práticas sustentáveis na agricultura familiar. Após dois anos, foram criados 46 nós agroecológicos, nos quais 100 promotores de extensão rural atuam em rede com 500 famílias. Os sistemas mostram melhor adaptação ao integrar animais, inovar na produção, melhorar organicamente as machambas com adubos verdes e utilizar recursos locais para o controle de pragas. A inclusão da gestão de poupança em 31 grupos, aliada a ações de acesso ao mercado e promoção da justiça de gênero de forma respeitosa, demonstra que a resiliência das famílias aumenta diante dos atuais riscos.

Palavras-chave: agroecologia, Camponês a Camponês, promotores de extensão rural, machambas camponesas.

XICIA-RE-13

Práticas Agroecológicas de conservação do bioma cerrado por meio da extensão, ensino e pesquisa participativa promovida pela Universidade Federal de Goiás, Brasil.

OLIVEIRA, Raquel Maria de Oliveira (raquel_oliveira@ufg.br)¹; **HELLMEISTER FILHO, Paulo**²; **CERON; Marcos Speroni**³; **OKADA, Eliane Sayuri Miyagi**⁴; **CALIL, Francine Neves**⁵

1 Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás; 2 Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás EVZ-UFG; 3 Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás EVZ-UFG; 4 Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás EVZ-UFG; 5 Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás EA-UFG

Resumo: O Setor de Pecuária Sustentável (SPS) do Departamento de Zootecnia da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (DZOEVZ/UFG) constitui um laboratório vivo de 46,68 hectares dedicado ao tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Este relato de experiência descreve a estruturação modular do setor, que integra remanescentes do bioma Cerrado, sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) com o Eucalipto (*Eucalyptus urophylla*) espécies nativas (Baru (*Dipteryx alata*) e Pequi (*Caryocar brasiliense*) e o resgate genético de raças adaptadas, como o suíno Piau. A metodologia aborda desde o diagnóstico ambiental e planejamento técnico até a execução de módulos experimentais e sociais. Os resultados preliminares destacam ações de extensão de alto impacto, como o projeto "Zootecnia nas Escolas", a criação de coleções de histórias em quadrinhos sobre sustentabilidade, o desenvolvimento de modelos didáticos 3D para o ensino de inseminação artificial em suínos e a construção do mural artístico "Raízes e Cores do Cerrado". Conclui-se que o SPS atua como uma Unidade de Referência Tecnológica (URT), demonstrando a viabilidade de modelos produtivos regenerativos que promovem a soberania alimentar, a conservação da biodiversidade e a formação profissional crítica e transdisciplinar no cenário do agronegócio brasileiro em escala familiar.

Palavras-chave: Bioma Cerrado; ILPF; Extensão Universitária Participativa; Zootecnia; Sustentabilidade.

XICIA-RE-16

“Somos todos vizinhos”. E se eu fizer um programa de rádio?

Gouveia, Ana Carla Borralho de (acborralhogouveia@gmail.com)

Resumo: Esta apresentação fala de um programa amador de rádio e do impacto que ele pode ter na vila e na sua população. Em fins de 2024 aceitei o desafio de fazer um programa de rádio, na Radio Singa, a rádio local de Ferreira do Alentejo, uma vila agrícola, em Portugal com 7 mil habitantes, mais pequena que Chókwè. Não tínhamos experiência de fazer rádio mas estávamos com muita vontade. Todo o programa foi pensado para ser local, para ser sobre as pessoas e as entidades da terra, para dar a conhecer, para recordar, para fazer pensar o território e o futuro. Por isso as rúbricas do programa falam da vila, 1-dos desafios da vila e 2-dos desafios do século XXI, 3-de aspetos históricos recentes e do seu impacto na vida dos locutores e dos convidados, e ainda 4-daquilo que cada um pode fazer para um mundo melhor. A música tem sido quase sempre portuguesa. As pessoas da vila vêm ter connosco para falar do que gostam no programa. As entidades convidadas abordam as suas dificuldades e objetivos. Todo o projeto é voluntário. A rádio local permite que usemos as suas instalações para fazer e divulgar o programa. Usamos os nossos telemóveis para algumas entrevistas e recorremos a Internet para as pesquisas. Todas as semanas o programa é repetido, ou seja, o mesmo programa ouve-se sempre duas vezes na rádio. As pessoas da vila vêm ter connosco para falar do que gostam no programa. As entidades convidadas abordam as suas dificuldades e objetivos.

Palavras-chave: Rádio, programa de rádio, rúbricas, local, território, desafios, entidades da região.

XICIA-RE-18

Escolas de Agroecologia como processos continuados de construção territorial do conhecimento no interior de Portugal

COSTA-PEREIRA, Inês (inespereira@esav.ipv.pt)¹; **GOMES, Diana**²; **BANDEIRA, Cristina**²; **COSTA, Cristina A.**¹

1 CERNAS-IPV-ESA; 2 IPV-ESA; 2 IPV-ESA.

Resumo: Entre 2020 e 2025 foram realizadas onze Escolas de Agroecologia no interior de Portugal, envolvendo 246 participantes e 92 entidades parceiras. Desenvolvidas em diferentes estações do ano e formatos (nacionais e internacionais). Estas Escolas constituíram espaços continuados de aprendizagem situada, experimentação prática e diálogo de saberes. Trabalharam temas como sistemas alimentares sustentáveis, articulação dos componentes da agroecologia, redes territoriais, fibras naturais, ciclo da água, memória biocultural, regeneração do solo, biopreparados e agroecologias do mundo. A metodologia alternou teoria, prática e reflexão coletiva em contextos reais de produção e paisagem. A experiência demonstra que a construção do conhecimento agroecológico depende da territorialização da aprendizagem, da mediação entre perfis diversos e da consolidação de comunidades de prática capazes de articular escalas locais e globais.

Palavras-chave: aprendizagem situada; diálogo de saberes; redes territoriais; práticas regenerativas; formação agroecológica

XICIA-RE-19

Agradecimentos: As autoras agradecem ao Centro de Investigação em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade | CERNAS (Ref. UID/00681/2025, DOI <https://doi.org/10.54499/UID/00681/2025>). Agradecemos às 92 entidades parceiras, às agricultoras e agricultores, associações, instituições de ensino e organizações locais e internacionais que acolheram, colaboraram e partilharam saberes ao longo das onze Escolas de Agroecologia. O seu compromisso, abertura e trabalho coletivo tornaram possível este processo continuado de construção territorial da agroecologia.

Visitas Participativas no Projeto GrowLIFE: Uma ferramenta estratégica para a transição agroecológica dos territórios em Portugal

BARRERA-SALAS, Claudia (cpsalas@fc.ul.pt)¹; **PEREDO y PARADA, Santiago**¹; **RODRIGUES, Leonor**¹; **SANCHEZ, Carlota**¹; **KRITHARELLI, Eva**¹; **CARDOSO Carolina**; **MAGALHÃES, Sara**

¹ cE3c, CHANGE, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa,

Resumo: A agroecologia tem vindo a afirmar-se como uma abordagem fundamental para responder aos desafios ambientais, sociais e produtivos que afetam os sistemas agroalimentares contemporâneos, promovendo modelos mais sustentáveis, resilientes e territorialmente adaptados (Altieri & Nicholls, 2020; Gliessman, 2015). Neste contexto, o projeto GrowLIFE (2023–2028) desenvolveu um conjunto de Visitas Participativas com o objetivo de promover aprendizagem horizontal, troca de experiências e fortalecimento das redes locais entre agricultores em Portugal. Entre 2023 e 2025 foram realizadas 12 visitas participativas, envolvendo 122 agricultores, 18 agentes locais e diferentes atores territoriais. A investigação procurou analisar de que forma estas visitas contribuíram para a adoção de práticas agroecológicas e para o fortalecimento de dinâmicas colaborativas no meio rural. A metodologia baseou-se na aplicação de 40 inquéritos estruturados a participantes selecionados de forma intencional, complementados por análise qualitativa das perceções e experiências partilhadas durante as atividades. Os resultados mostram que 82% dos participantes manifestaram elevada intenção de implementar práticas sustentáveis, enquanto 67% afirmaram já ter adotado pelo menos uma prática agroecológica após as visitas. Além disso, 74% consideraram que as atividades aumentaram a sua confiança relativamente à viabilidade técnica destas práticas. A nível qualitativo, os participantes destacaram a importância do contacto direto entre agricultores, da observação de experiências concretas em contexto real e da aprendizagem entre pares como elementos facilitadores da transição agroecológica. Também se verificou o fortalecimento de redes de cooperação territorial e o surgimento de novas dinâmicas de colaboração entre produtores e agentes locais. Apesar dos resultados positivos, persistem desafios relacionados com a continuidade do acompanhamento técnico e com a integração destas metodologias em políticas públicas de extensão rural. O estudo evidencia o potencial das Visitas Participativas como ferramenta de extensão agroecológica capaz de promover inovação social, aprendizagem coletiva e processos de transição mais sustentáveis nos territórios rurais.

Palavras-chave: Agroecologia; metodologias participativas; aprendizagem campesino a campesino; transição agroecológica; inovação territorial

XICIA-TC-15

Rural Competence Network: Traditional crop varieties and livestock breeds (AgroBioCom)

COSTA, Cristina Amaro (amarocosta@esav.ipv.pt)¹; **TODT, Arno**²; **ABREU, Ângela**³; **LEHMANN, Eva**; **HEYNEN, Sebastian**⁴; **LANGUS, Klemen**⁴; **VILMANN, Jana**⁵.

1 Polytechnic Institute of Viseu & CERNAS – IPV; 2 nova-Institute, 3 Município de São Pedro do Sul, pt; 4 Biosphere Reserve Upper Lusatian Heath and Pond Landscape; 5 Turizem Bohinj / Julian Alps Biosphere Reserve,

Abstract: Traditional crop varieties and breeds are key to agrobiodiversity and play an important role in agroecological transitions by enhancing resilience to climate change, strengthening local food systems, and preserving rural bio-cultural heritage. These landraces often possess unique agronomic, sensory, and cultural characteristics that create opportunities for sustainable rural development through short food supply chains, gastronomy, and food tourism. However, their cultivation and use have dramatically declined across Europe due to agricultural intensification, market standardization, and the expansion of high-yielding varieties and breeds. The AgroBioCom project contributes to agroecological transitions by promoting the valorisation and conservation of traditional crop varieties and livestock breeds through vocational education and territorial innovation. Funded by the European Erasmus+ programme, the project integrates agrobiodiversity into vocational training in agriculture, tourism, and gastronomy, fostering knowledge exchange between rural actors, schools, and regional stakeholders. Three international workshops in Slovenia, Portugal, and Germany (ongoing) focus on the co-development of curricula and best-practice catalogues related to cultivation, regional value chains, market access, and sustainable communication strategies. By the time of this congress, two workshops have been completed, resulting in the development of the first curricula and the compilation of best-practice examples from the participating regions. Initial integration into vocational schools is already taking place in Portugal, while dissemination processes are ongoing in Germany and Slovenia. Results highlight that awareness raising, stakeholder engagement, and the valorisation of regional traditions are essential drivers for strengthening agroecological transitions and the conservation of agrobiodiversity. The project demonstrates that vocational education can play a strategic role in fostering youth engagement, territorial identity, sustainable rural innovation, and the preservation of Europe's genetic and cultural diversity.

Keywords: Agroecology, Agrobiodiversity, Landraces, Valorisation, Short Food Supply Chain, Food Tourism, Bio-Cultural Heritage **XICIA-TC-36**

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Centro de Investigação em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade | CERNAS (Ref. UID/00681/2025, DOI <https://doi.org/10.54499/UID/00681/2025>).

Conhecimento indígena sobre sistemas de alerta precoce do clima: um levantamento nas comunidades do distrito de Chókwe – Moçambique

CHICOMBO, Tomé Francisco (tome.chicombo@ispg.ac.mz)¹;
TACARINDUA, Custodio Ramos¹; **MATANGUE, Mário Tauzene Afonso**¹

1 Instituto Superior Politécnico de Gaza

Resumo: As mudanças climáticas trazem grandes desafios a humanidade, principalmente em países em desenvolvimento onde a combinação entre a exposição a eventos extremos e fraca capacidade de enfrentar tais eventos torna as estas populações mais vulneráveis. Nesse contexto, medidas de mitigação e adaptação são urgentes de modo que estas comunidades se tornem resilientes. Entre estas medidas, a fortificação dos sistemas de alerta tem se tornado uma das maiores prioridades. O presente estudo apresenta resultados de um levantamento realizado sobre o conhecimento indígena sobre os sistemas de alerta precoce, com foco nas previsões meteorológicas e de desastres naturais a que estas comunidades estão sujeitas. O levantamento foi realizado em comunidades rurais nos postos administrativos de Chókwe e Macarretane, em Moçambique, onde foram entrevistados idosos por meio de amostragem por saturação. Em seguida foram criados grupos de discussão com o propósito de validação dos dados obtidos a partir das entrevistas. Os resultados do estudo foram também discutidos através de workshops de modo a reunir consensos. Com o levantamento foi possível constatar a existência de um vasto conhecimento sobre indicadores usados para interpretar o clima e fazer previsões de desastres como inundações e secas nessas comunidades. Esses indicadores podem ser integrados nos sistemas de alerta convencionais, dado que em alguns casos, há um grande consenso sobre o seu significado. Em função disso, sugere-se que estes estudos sejam replicados em outras comunidades, pois sua integração com sistemas de alerta convencionais pode melhorar a previsão do tempo e de desastres naturais, por serem de fácil compreensão e baseados no contexto da comunidade.

Palavras-chave: Alerta precoce, mudanças climáticas, conhecimento indígena

XICIA-TC-37

Agradecimentos: À EVANGELIZAÇÃO GERAL DE AJUDA AOS NECESSITADOS (EGAN), pela parceria e financiamento da pesquisa.

SESSÃO PARALELA: Proximidade e inovação na transição agroecológica

Tecnologia de descontaminação pós-colheita: efeito do gás ozono sobre *Salmonella* em grãos de pimenta-preta

MASSANGO, Handina da Graça Lurdes Langa (handina.massango@ispg.ac.mz)¹; **FARONI Lêda Rita D'Antonino**²; **ALENCAR Ernandes Rodrigues de**²; **VANETTI, Maria Cristina Dantas**³; **RODRIGUES, Alessandra Aparecida Zinato**².

1 Divisão de Agricultura, Instituto Superior Politécnico de Gaza, 2 Departamento de Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Viçosa, CEP; 3 Departamento de Microbiologia, Universidade Federal de Viçosa

Resumo: A contaminação de alimentos por *Salmonella* é um problema de saúde pública e torna o produto impróprio para o consumo. O ozono é considerado uma tecnologia emergente de conservação e sanitização pós-colheita, devido ao seu elevado poder oxidante, capacidade antimicrobiana e reduzido impacto ambiental. Objetivou-se com esse estudo avaliar a eficiência do gás ozônio (O₃), aplicado em fluxo na inativação de *Salmonella* em grãos de pimenta-preta. Amostras de pimenta-preta foram contaminadas com um coquetel de quatro sorotipos de *Salmonella*, e submetidas ao processo de ozonização em fluxo. No tratamento em fluxo, foi utilizada a concentração de 16 mg L⁻¹ de gás ozônio, reumedecido ao passar por uma solução de cloreto de sódio 40% m/v, por 2, 4 e 8 h. Também foi avaliado um tratamento controle, que correspondeu a amostras de pimenta-preta contaminadas com *Salmonella* não ozonizadas. Como parâmetros de qualidade foram analisados o teor de fenólicos totais (TFT), antioxidantes (DPPH*), cor, teor de água, potencial hidrogeniônico (pH), acidez total titulável (ATT), rendimento de extração e concentração dos componentes majoritários do óleo essencial. Na ozonização em fluxo por 8 h foi constatada a ausência de *Salmonella* em 25 g do produto. O ozônio aumentou o pH, a ATT, a capacidade antioxidante, a luminosidade (L*), a saturação de cor (C*), o TFT e os compostos majoritários em todos os tratamentos. Entretanto, verificou-se que a aplicação do gás ozônio em fluxo foi eficiente na inativação de *Salmonella* nos grãos de pimenta-preta.

Palavras-chave: Ozonização; *Piper nigrum*; Desinfecção bacteriana.

XICIA-TC-39

GrowLIFE: Fortalecer comunidades em prol de um sistema alimentar sustentável

RODRIGUES, Leonor (alrodrigues@fc.ul.pt)¹; **SANCHES, Carlota**¹; **SALAS, Cláudia**¹; **PEREDO y PARADA, Santiago**¹; **KRITHARELLI, Eva**¹; **GOMES DE ALMEIDA, Patrícia**¹; **OLIVEIRA, Joana**¹; **MAGALHÃES, Sara**¹

¹ CE3C - Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes & CHANGE - Instituto para as Alterações Globais e Sustentabilidade, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa,

Resumo: De acordo com a Agência Europeia do Ambiente, a agricultura é um dos sectores que mais emissões de gases com efeito de estufa produz, o que contribui significativamente para as alterações climáticas. Assim, é urgente uma transição efetiva para um sistema agrícola sustentável e resiliente às alterações climáticas, desde a produção à distribuição e ao consumo. O GrowLIFE é um projeto financiado pelo programa LIFE que visa promover a mudança de comportamentos em todo o sistema alimentar, aumentando a utilização de práticas mais sustentáveis do ponto de vista ambiental, social e económico. O GrowLIFE contribui para este objetivo a) capacitando os agricultores para a utilização de práticas agrícolas sustentáveis, b) encorajando os decisores políticos a promover a sustentabilidade no sector alimentar, c) sensibilizando os consumidores para a importância de um sistema alimentar sustentável para o futuro do planeta e d) capacitando os profissionais da restauração, que definem as tendências do consumo alimentar, para a criação de refeições sustentáveis. Este projeto realiza-se desde Junho de 2023 em Portugal continental, centrando a maioria das suas atividades nos 12 municípios onde se localizam as Escolas de Hotelaria e Turismo de Portugal. Utilizando metodologias que promovem a transferência de conhecimentos entre pares, este projeto pretende representar uma resposta ao Pacto Ecológico Europeu, ao Pacto Europeu para o Clima e à Estratégia do Prado ao Prato, tendo o potencial de promover uma mudança significativa no sistema alimentar português, garantindo um futuro melhor para todos nós.

Palavras-chave: Transição Agroecológica, Agricultura de Proximidade, Circuitos Curtos Agroalimentares, Metodologias Participativas

XICIA-RE-22

Como a Agroecologia se tornou campo fértil para inovação?

LUSTOSA JUNIOR, Ilvan Medeiros (ilvan.junior@unb.br)¹; **BARRETO, Cristiane Gomes**²; **DÍAZ-AMBRONA, Carlos Gregorio Hernández**³

1 Universidade de Brasília; 2 Universidade de Brasília; 3 Universidad Politécnica de Madrid,

Resumo: Este relato aborda a experiência sobre como processos de co-criação e as tecnologias apropriadas/sociais são fundamentais para a transição sociotécnica e a sua relação com a agroecologia em territórios rurais. O relato baseou-se na sistematização de ações desenvolvidas a partir da colaboração entre organizações da sociedade civil, academia e comunidades rurais por meio de processos de pesquisa-ação participativa. Os resultados evidenciam que a valorização da construção coletiva de tecnologias sociais, por meio do compartilhamento do conhecimento e vivências territoriais promovem autonomia e protagonismo de agentes territoriais. Observou-se ainda que a agroecologia constitui um campo fértil para a inovação, ao favorecer a adaptação de tecnologias às realidades territoriais e às demandas da agricultura familiar. Conclui-se que a co-criação de tecnologias apropriadas é estratégica para fortalecer a soberania alimentar, a sociobiodiversidade e a adaptação às mudanças climáticas, tendo como principal pano de fundo os territórios da agricultura familiar.

Palavras-chave: Co-criação, Tecnologias apropriadas, Transição sociotécnica, Territórios resilientes.

XICIA-RE-23

Memória biocultural: Caminhos para uma Enciclopédia viva no Folhadal

GOMES, Diana (diana.s.gomes98@gmail.com)¹; **BANDEIRA, Cristina**¹; **COSTA, Cristina A.**^{1,2}

1 Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior Agrária 2 CERNAS (Centro de Investigação em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade),

Resumo: Este relatório apresenta o trabalho de memória biocultural realizado na aldeia do Folhadal (Nelas) no âmbito do Projeto PAGE, no contexto pós-incêndios de 2024. O objetivo foi ativar saberes, práticas e narrativas locais como recurso para regeneração comunitária e para a transição agroecológica, co-construindo um dispositivo aberto (“Enciclopédia Viva”) a partir de objetos, fotografias e testemunhos. A metodologia seguiu investigação-ação participativa e metodologias visuais: roda de conversa na antiga escola primária, presença etnográfica informal e construção de confiança, entrevistas em profundidade mediadas por objetos e arquivos fotográficos pessoais, ações práticas (solo/compostagem, mesa agroecológica e participação ritual) e análise temática das fotografias. Os resultados mostram que os objetos funcionaram como gatilhos de memória, conduzindo organicamente às fotografias e a narrativas sobre trabalho, género, migração, sociabilidade e relação com a terra; a escola foi reapropriada como infraestrutura social; O trabalho foi consolidado com uma exposição sobre a memória coletiva situada (com as fotografias dos arquivos pessoais dos participantes e curadoria conjunta de vários objetos). Conclui-se que a memória biocultural, enquanto prática, reforça coesão social, autonomia territorial e princípios agroecológicos (diversidade, ciclicidade, cooperação), sustentando inovação enraizada.

Palavras-chave: regeneração comunitária; investigação-ação participativa; foto-elicitación; arquivo vivo; transição agroecológica.

XICIA-TC-02

Agradecimentos: As autoras agradecem ao Centro de Investigação em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade | CERNAS (Ref. UID/00681/2025, DOI <https://doi.org/10.54499/UID/00681/2025>). e ao Projeto de Investigação PAGE (Ref PRR-C05-i03-I-000217).

Assessment of Climate Change Impacts on Maize Agricultural Suitability in Mozambique Using QGIS

Vilanculos, Rixio Felix (vilasfelix@gmail.com)¹

¹ Universidade Pedagógica de Maputo, Faculdade de Engenharias eTecnologias,

Abstract: Climate change poses significant challenges to agricultural sustainability and food security, particularly in Sub-Saharan Africa, where farming systems are highly dependent on rainfall and climate stability. In Mozambique, maize is one of the most important staple crops, supporting rural livelihoods and national food security. This study assesses the impacts of climate change on maize agricultural suitability in Mozambique using Geographic Information Systems (GIS) and QGIS-based spatial modeling techniques. Climatic variables, including temperature and precipitation, were integrated with soil and topographic factors to evaluate current and future agricultural suitability patterns. Historical and projected climate dataset derived from WorldClim and CMIP6 climate models were analyzed under SSP2-4.5 and SSP5-8.5 future climate scenarios. The methodology involved spatial interpolation, raster standardization, weighted overlay analysis, and suitability classification. The results indicate that climate variability may significantly alter maize suitability distribution across Mozambique, with reductions in highly suitable areas in some higher altitude zones. Increasing temperature and irregular rainfall patterns are expected to intensify vulnerability in central and southern Mozambique. From an agroecological perspective, the findings highlight the importance of resilient farming systems, sustainable land management, biodiversity conservation, and climate adaptation strategies. The study demonstrates the importance of geospatial technologies in supporting agroecological planning, climate adaptation policies, and evidence-based agricultural decision-making. The findings contribute to agroecological research by supporting sustainable agricultural systems and climate-resilience food production strategies in Mozambique.

Keywords: geoprocessing; agricultural suitability; climate variability; agroecology; spatial modeling; sustainability; maize; QGIS.

XICIA-TC-14

Agricultural Innovation Center (AIC): Innovation for Agroecological Transition and Sustainable Food System Intensification

FERNANDES, Elielda (e.fernandes@institute.global)¹; **MERRICK, Grant** ¹; **BURTON, David**¹; **YACHIN, Merav**¹; **DACE, Hermione**¹; **MULHOVO, Felizberto**¹; **NZINGA, Manuel**²; **NETO, João** ²; **EDOUARD, Adelaide** ²; **COSTA, Felismino**³; **MOSSANDE, Avelino**³

¹Tony Blair Institute for Global Change (TBIGC); ² Agronomic Research Institute (IIA),³ Agricultural Development Institute (IDA)

Abstract: The Agri Innovation Centre (AIC), a TBI initiative, advances agroecological transition via demo farms and training. With government and research partners, it tailors solutions to local biomes across four pillars. In Angola's first year, it proved productive, regenerative and replicable, boosting food security, income and climate resilience.

Keywords: food security; agroecological transition; agroecosystem management; environmental regeneration; climate resilience.

XICIA-RE-02

**SESSÃO PARALELA: Agricultura
familiar e campesina e mulheres
agricultoras - invisibilidades e
resistências**

Raízes do Futuro: Juventude, Mulheres e Soberania Alimentar

DIAS, Joana (joana.dias@actuar-acd.org);¹; **COSTA, Cristina Amaro**²; **ALVES-MACHADO, Lilian** ³; **COSTA- PEREIRA, Inês**⁴; **DIOS-DUARTE, Maria José**⁵;

1 ACTUAR; MSC-CONSAN-CPLP; CCAFS-CPLP; 2 ESAV / IPV / CECAFA / CERNAS-IPV, Portugal; 3 Universidade Católica de Pernambuco – Brasil; 4 ESAV / IPV / CERNAS-IPV; 5 UVA - Universidad de Valladolid

Resumo: Propõe-se que a mesa-redonda “Raízes do Futuro: Juventude, Mulheres e Soberania Alimentar” se inscreva no XI Congresso Internacional de Agroecologia, a realizar-se em junho de 2026, em Gaza, Moçambique. Organizada por representantes da academia, sociedade civil, centros de competência e de organizações de agricultoras e agricultores, de diferentes países da CPLP, a mesa visa valorizar o papel central das mulheres e da juventude na transformação dos sistemas alimentares e nas dinâmicas de sustentabilidade. Através do diálogo entre saberes científicos, práticas territoriais e experiências comunitárias, pretende-se refletir sobre justiça alimentar, transição agroecológica, cuidado ambiental e coletivo, saúde comunitária, bem-viver e defesa da terra. A mesa, baseada na metodologia da Mesa Interminável, constitui um espaço de articulação multiator e intercultural, contribuindo para fortalecer redes, influenciar políticas públicas e consolidar a agroecologia como caminho estratégico para sistemas alimentares justos, resilientes e sustentáveis.

Palavras-chave: Articulação multiator; Justiça alimentar; Saberes tradicionais; Territórios rurais; Transição ecológica;

XICIA-MR-02

Agradecimentos: As autoras agradecem ao Centro de Investigação em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade | CERNAS (Ref. UID/00681/2025, DOI <https://doi.org/10.54499/UID/00681/2025>). e ao Projeto de Investigação PAGE (Ref PRR-C05-i03-I-000217).

Agroecologia e Agricultura Familiar na CPLP

COSTA, Cristina A. (amarocosta@esav.ipv.pt)¹; **MIQUITAIO, Augusto Mário**²; **BENE, Joaquim Baltazar Domingos**³; **GUAMBE, Yolanda Isabel Macanhe**⁴

1 ESA-IPV, Portugal, 2 Instituto Superior Politécnico de Manica, Moçambique e UNESP-Botucatu, Brasil; 3 Ministério da Saúde de Moçambique; 4 Ministério da Saúde de Moçambique – LNHA,

Resumo: Esta mesa-redonda centra-se na intervenção e papel da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) na área da Segurança Alimentar e Nutricional, com destaque para o papel do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP (CONSAN-CPLP), da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional (ESAN-CPLP) e do Mecanismo de Facilitação da Participação das Organizações do Ensino Superior. Serão explicados os três eixos da ESAN, com particular enfoque no Eixo 3, orientado para o aumento da disponibilidade interna de alimentos com base na agricultura familiar. Neste contexto, discutir-se-á o contributo da agroecologia para o fortalecimento da agricultura familiar, a promoção de sistemas alimentares sustentáveis e a concretização do Direito Humano à Alimentação Adequada no espaço da CPLP.

Palavras-chave: CPLP; ESAN-CPLP; agricultura familiar; Direito Humano à Alimentação Adequada; governança multinível

XICIA-MR-06

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Centro de Investigação em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade | CERNAS (Ref. UID/00681/2025, DOI <https://doi.org/10.54499/UID/00681/2025>).

A Invisibilidade das Práticas e Saberes Populares das Agricultoras e o seu contributo no Fortalecimento da Agroecologia: Cooperação Sul-Sul

CARLOS, Dilma Ázira Ismael (dilma.carlos@ustm.ac.mz)¹; **ALVES-MACHADO, Lilian**²

1 Universidade São Tomás de Moçambique; 2 Universidade Católica de Pernambuco, email:

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo analisar a invisibilidade dos saberes e práticas das agricultoras e o seu contributo no fortalecimento da agroecologia, sob a ótica da Cooperação Sul-Sul. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, pautada em revisão bibliográfica e análise de experiências de intercâmbio entre países do Sul Global. Os resultados evidenciam que, embora as mulheres sejam protagonistas na conservação da agrobiodiversidade e na garantia da soberania alimentar, seus conhecimentos técnicos e ancestrais permanecem frequentemente marginalizados nas políticas públicas, na extensão rural convencional e na compreensão social. A Cooperação Sul-Sul surge como um mecanismo estratégico para validar e circular estes saberes. Conclui-se que o reconhecimento político e social do papel feminino é pré-requisito para uma transição agroecológica efetiva, afetiva e justa. A importância deste estudo para a agroecologia reside na reafirmação de que a sustentabilidade dos agroecossistemas depende intrinsecamente da equidade de gênero e da valorização dos conhecimentos locais.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional, Mulheres, Soberania alimentar, Moçambique, Brasil.

XICIA-TC-09

Las organizaciones campesinas como sujeto político por la soberanía alimentaria en el Estado español

GALLAR, David (david.gallar@uco.es)¹; **SILIPRANDI, Emma** ²; **VARA, Isabel**³; **CALLE, Ángel** ⁴; **ÁLVAREZ, Isa**⁵; **DOPAZO, Patricia**⁶; **GARCÍA, Irene**⁷; **BECERRA, Concha**⁸; **MUÑOZ, Andrés**⁹; **CLEMENTE, Juan**¹⁰; **ESCUDERO, Rafael**¹¹

1 ISEC – Área Sociología, Universidad de Córdoba; 2 UNIA ;3 ISEC – Área Sociología, Universidad de Córdoba; 4 Universidad de Extremadura; 5 URGENCI International Network; 6 Revista Soberanía Alimentaria; 7 ISEC; 8 URPF - Montaña y Desarrollo;9 Amigas de la Tierra; 10 Los Centenares; 11 ISEC.

Resumo: El movimiento por la soberanía alimentaria constituye un espacio amplio y diverso que apuesta por avanzar en la construcción de sistemas agroalimentarios y territorios rurales capaces de responder a las necesidades sociales, aplicando los principios de la agroecología campesina y garantizando el Derecho a la Alimentación Adecuada. Mediante el análisis de contenido de perfiles en redes sociales, entrevistas en profundidad, etnografía y grupos de discusión, se ha recopilado información de sindicatos agrarios pertenecientes a La Vía Campesina, plataformas nacionales de productores y colectivos autónomos del movimiento agroecológico. Esta investigación identifica los procesos de recampesinización en organizaciones de pequeños y medianos productores que avanzan hacia la agroecología y la soberanía alimentaria en sus prácticas agrícolas y propuestas políticas, así como su potencial y sus formas de ocupación de la arena política agraria y rural como sujeto político colectivo.

Palabras clave: recampesinización, resistencias, articulación, multitud, acción colectiva

XICIA-TC-11

Práticas agroecológicas e disponibilidade de alimentos nas comunidades rurais do distrito de Búzi, Província de Sofala-Moçambique

Mutie, Ezequiel Carlitos (ezequielmutieh@gmail.com)¹

1 Instituto Superior Politécnico de Quissico,

Resumo: A produção agroecológica tem como pilar o uso sustentável da biodiversidade, como forma de assegurar a produtividade e a resiliência. Os agricultores se beneficiam de sistemas diversificados por meio de maior resiliência econômica e redução da dependência de insumos agroquímicos. Objetivou-se no presente trabalho descrever a (as) prática(s) agroecológicas da agricultura familiar pelo que, com recurso a amostragem aleatória, foram desencadeados inquéritos junto de 100 agregados familiares em quatro comunidades do distrito de Búzi (Chissiguana, '37', Guara-Guara e Muchungue). Os resultados apontam o milho como a cultura produzida em todas zonas e a mandioca em 94% das explorações de Chissiguana, 44% de '37', 84% de Guara-Guara e 65% de Muchungue. O tipo cultivo mais utilizado pelos agregados familiares é o de sequeiro e a rotação agroecológico mais frequente é a de milho, mandioca e amendoim (29,40% das explorações), com o rendimento produtivo de 0,6 a 1ton/ha considerado médio. O trabalho permitiu concluir que o sistema de produção dos agregados familiares é integrado em dois modelos agroecológicos, a agricultura orgânica e a agricultura natural.

Palavras-chave: agregados familiares, sistema de cultivo, rendimento, rotação cultural.

XICIA-TC-29

Economia camponesa para a sustentabilidade rural: uma reflexão crítica desde um território em degradação

SIMÓN, Xavier (xsimon@uvigo.gal)¹

¹Universidade de Vigo

Resumo: A economia camponesa de base familiar constitui uma forma de organização da produção dotada de racionalidade própria, irreduzível às categorias da contabilidade capitalista. O conceito de equilíbrio consumo-fadiga, formulado por Alexander Chaianov no início do século XX para o campesinato russo, permite explicar comportamentos que a economia convencional qualifica sistematicamente de irracionais: a persistência de explorações que operam com perdas contabilísticas, a resposta inversa às oscilações de preços, a resiliência diferencial perante a pressão dos mercados externos. Este artigo recupera e atualiza esse quadro teórico a partir de um caso de estudo concreto: a agricultura galega, entendida como experimento histórico que permite observar, de forma documentada e em tempo real, o processo pelo qual a lógica camponesa é progressivamente erodida e substituída pela lógica capitalista. A Galiza não oferece um modelo a seguir, mas uma advertência fundamentada na evidência: um registo de como funciona a economia camponesa sob pressão, quanto tempo resiste, através de que mecanismos o faz, e o que se perde quando finalmente cede. O argumento abre-se, com a prudência analítica que impõe o distanciamento empírico, a contextos do Sul Global onde dinâmicas análogas parecem operar: em particular Moçambique, onde a estrutura agrária é predominantemente camponesa e onde programas de modernização agroindustrial como o ProSAVANA suscitaram resistências que a lógica chayanoviana permite iluminar. A análise conclui que a sustentabilidade rural não pode ser construída ignorando a especificidade da racionalidade camponesa, e que a experiência dos territórios europeus periféricos em degradação oferece ao debate agrário global uma perspectiva que dificilmente pode ser obtida desde dentro desses contextos.

Palavras-chave: economia camponesa, Chaianov, Galiza, sustentabilidade rural, Sul Global, Moçambique, soberania alimentar, degradação territorial.

XICIA-TC-38

PLENÁRIA DE ENCERRAMENTO: Mesa-Redonda - Resiliência Climática e Sustentabilidade dos Ecossistemas,

Oradores/ as:

Doutor Soares Almeida Xerinda (Consultor em Agronegócio, Moçambique)

Professora Cristina Amaro da Costa (Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal)

Doutora Cláudia Barrera Salas (cE3c, Universidade de Lisboa, Portugal)

Mestre Helena Bene (Sociedade de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional SOCODEVI, Moçambique)

Moderação:

Professor Pompílio Vintuar (Universidade Rovuma)

Professora Celestina Jochua (Instituto de Investigação Agrária de Moçambique - IIAM).

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS

A Minha Avó Não Sabe?

CUMBANE, Almeida Mateus (cumbanealmeida@gmail.com)¹

1. Instituto Superior Politécnico de Gaza,

TEMA: Saberes tradicionais, ciência e inovação agroecológica

Resumo: A presente proposta de intervenção artística intitulada “A Minha Avó Não Sabe?” pretende ser um veículo para, de uma forma geral, demonstrar a contribuição de saberes tradicionais nas práticas agroecológicas e, mais especificamente, a contribuição de agentes comunitários para a segurança alimentar, a fertilidade sustentável dos solos e o agronegócio. A intervenção é poesia e será feita através da recitação de um poema (título supra) com duração máxima de 3 minutos. O trabalho é importante para a agroecologia porque refere-se à produção agrícola sustentável e ao uso de saberes tradicionais, muito importantes hoje para reformular as práticas agrícolas recorrendo à natureza.

XICIA-IA-03

SALA de VIDEOS

Agroecologías desde Epicentros Comunitarios de Ciencias Campesinas y Organización Socioambiental (ECCCOS)

CHAVEZ-SEGURA, Pio Giovanni (pio.giovanni.chavez@gmail.com)^{1,2};
SALAZAR, Saraí²; **CORRALES, Nicasio**²; **FLORES, Francisco**²;
GARCÍA, René²; **HERNÁNDEZ Carolina**²; **RENDÓN, Cristina**²;
VILLANUEVA, Leticia²; **RAYÓN, Wilivaldo**².

1 Universidad Autónoma Chapingo - Universidad de Santiago de Compostela, pio.giovanni.chavez@gmail.com, 2 Colectivo Epicentros Comunitarios de Ciencias Campesinas y Organización Socioambiental (ECCCOS)

Resumen: Reflexionamos lo caminado desde un nosotros diverso y multi situado, escribimos desde un colectivo denominado Epicentros Comunitarios de Ciencias Campesinas y Organización Socioambiental (ECCCOS) conformado principalmente por promotoras y promotores campesinos, junto a aliados que procedemos de espacios de la organización civil y academia comprometida con la sociedad y el ambiente, articulados a través de los procesos que ha impulsado el Grupo de Estudios Ambientales (GEA A.C.), fundada en 1977, junto a comunidades campesinas e indígenas de la región Montaña Baja de Guerrero. Las miradas y aprendizajes que nos alientan emanan lazos de intercambio de casi tres décadas, que brotaron inicialmente a partir de la colaboración entre GEA en los años noventa, y que posteriormente se confirmaron con el acompañamiento a comunidades de esta región sureña del México Profundo.

Palabras-clave: organización comunitaria, instituciones locales, educación popular, campesinos, indígenas.

XICIA-RE-15

Aproximaciones a un programa educativo en agroecología y soberanía alimentaria en México

CHAVEZ-SEGURA, Pio Giovanni (pio.giovanni.chavez@gmail.com)^{1,2};
CRUZ-LEÓN, Artemio¹; SOTO-FERNÁNDEZ David²

1 Universidad Autónoma Chapingo; 2 Universidad de Santiago de Compostela,

Resumen: Esta investigación contribuye al análisis y sistematización colaborativa del Programa Interinstitucional de Especialidad en Soberanías Alimentarias y Gestión de Incidencia Local Estratégica (PIES AGILES). El objetivo es: Describir y analizar el modelo educativo del PIES AGILES, a partir de la investigación educativa y sistematización de experiencias, para identificar los resultados más significativos. Mediante cuatro campos de observación: a. Contexto en el que surge, b. Pluralismo epistémico en diálogo para la acción transformadora, c. Comunidades de aprendizaje en colaboración transdisciplinaria, d. Aportes a las propuestas educativas agroecológicas y articulación por la soberanía alimentaria. La metodología implementada es investigación acción participativa, análisis de documentación relacionada al diseño e implementación del dicho programa educativo que explora nuevas vías para visibilizar, generar y potencializar experiencias agroecológicas desde el aprendizaje comunitario.

Palabras clave: educación, agroecologías, investigación acción participativa, praxis colaborativa, comunidades de aprendizaje.

XICIA-RE-18

Sistemas Participativos De Garantia (Spg): Uma Ferramenta De Empoderamento Para A Agroecologia

CORREIA, João Amílcar (joao.amilcar@esav.ipv.pt)¹

1 Escola Superior Agrária – Instituto Politécnico de Viseu

Resumo: A experiência refere-se a implementação do Sistema Participativo de Garantia (SPG) como mecanismos de garantia alternativos à certificação de terceiros, no âmbito do projeto PAGE (PRR-C05-i03-I-000217). A implementação do SPG ocorreu a partir de redes de atores locais (pequenos agricultores e operadores turísticos) através de uma metodologia participativa e horizontal. O desenvolvimento da metodologia envolveu a criação de tipologias de sustentabilidade, como eficiência energética e empoderamento das mulheres, e a realização de visitas de verificação entre pares. As principais lições aprendidas apontam o SPG não apenas como um selo de qualidade, mas como uma plataforma de transformação social que gera confiança e transparência sem custos para o agricultor. A experiência reforça a importância da preservação da memória cultural na construção de sistemas alimentares justos e, portanto, para a agroecologia.

Palavras-chave: soberania alimentar, empoderamento comunitário, sementes tradicionais, memória bio cultural

XICIA-RE-09

Agradecimentos: Projecto PAGE (Ref PRR-C05-i03-I-000217), à Professora Cristina Amaro da Costa, à Escola Superior Agrária de Viseu e à comitiva do I.P.S.Gaza presente no XCIA em Viseu (2025). Embora não conheça os nomes de todos, guardo com carinho a proximidade humana daqueles que, sendo meus irmãos e irmãs de língua e companheiros agroecólogos, me tocaram profundamente em terras lusas.

Etnoagronomía y Diálogo de Saberes: la agricultura campesina como fundamento de la Agroecología

CRUZ-LEÓN, Artemio (etnoagronomia1@gmail.com)¹; **CHAVEZ-SEGURA, Pio Giovanni**²

1.Universidad Autónoma Chapingo; 2 Universidad de Santiago de Compostela,

Resumen: La agroecología enfrenta el desafío de consolidar su identidad científica sin perder su vínculo con la realidad rural y con los sujetos históricos que la han sostenido. Esta ponencia plantea que la agricultura tradicional campesina, particularmente la indígena, constituye no solo un soporte empírico, sino el fundamento científico de la agroecología. Desde el enfoque de la Etnoagronomía, entendida como una disciplina científica autónoma, y mediante el uso del Diálogo de Saberes como herramienta metodológica central, se analiza la importancia de los conocimientos locales y de la tecnología agrícola tradicional en la generación de principios complejos de manejo de la biodiversidad, resiliencia socioecológica y etnodesarrollo. Se argumenta que la validación académica de estos saberes no requiere su traducción a los marcos epistemológicos de la ciencia occidental, sino su reconocimiento como expresiones de una racionalidad científica propia. En este sentido, se concluye que reconocer la autonomía etnoagronómica es indispensable para evitar la cooptación de la agroecología y para garantizar que el diseño de agroecosistemas sustentables mantenga su raíz en la racionalidad campesina e indígena, así como su potencial estratégico para la agricultura del futuro.

Palabras clave: Etnoagronomía; saberes campesinos; epistemología; diseño agroecológico; etnodesarrollo.

XICIA-TC-20

Utilização de extrato aquoso de urtiga como bioestimulante na emergência de plântulas de microflores

LIMA, Maria Henriqueta (20230583@uac.pt)¹, **PARREIRA, Mariana Casari**²

1 Universidade dos Açores, Campus de Angra do Heroísmo; 2. Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente (FCAA), Instituto de Investigação em Tecnologias Agrárias e do Ambiente (IITAA) Universidade dos Açores,

Resumo: A procura por bioestimulantes naturais tem vindo a aumentar, visando alternativas sustentáveis aos reguladores de crescimento sintéticos. Este estudo avaliou o efeito de um extrato aquoso de urtiga (*Urtica dioica* L.) na emergência de *Dianthus chinensis*, uma espécie ornamental de microflor que apresenta constrangimentos germinativos. Foram testadas três concentrações do extrato (10%, 20% e 30%), comparadas com um tratamento com ácido indolbutírico (AIB) e um controlo com água. Os resultados revelaram um efeito bioestimulante claro e dependente da concentração do extrato de urtiga. A concentração de 30% (T3) promoveu os melhores resultados nos parâmetros avaliados. Em contraste, o tratamento com AIB (T4) apresentou os valores mais baixos, sugerindo um possível efeito de concentração supra-ótima ou fitotoxicidade. Os resultados indicam que o extrato de urtiga a 30% pode atuar como bioestimulante eficaz para *D. chinensis*, promovendo uma maior emergência das plântulas. Estes resultados reforçam o potencial agronómico da urtiga como recurso natural e sustentável, oferecendo uma alternativa viável aos reguladores de crescimento sintéticos na produção de microflores

Palavras-chave: *Urtica dioica*; bioestimulante natural; *Dianthus chinensis*; germinação; emergência; agricultura sustentável.

XICIA-TC-04

A construção de sistemas alimentares sustentáveis: Um Relato do Grupo de Consumo Alternativo de Erechim - Rio Grande do Sul – Brasil

MARIGA, Gabriela (gabimarigaa25@gmail.com)¹; **DEGGERONE, Zenicléia Angelita**²;

1 Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2 Universidade Estadual do Rio Grande do Sul,

Resumo: Este trabalho procura apresentar como o Grupo de Consumo Alternativo (GCA) - Girassol Agroecologia e Sociobiodiversidade tem contribuído para promover sistemas alimentares sustentáveis na cidade de Erechim/RS. Para a elaboração deste estudo, utilizou-se uma abordagem exploratória e descritiva, quando foram coletadas informações junto ao GCA. O grupo é um arranjo de venda direta e coletiva de alimentos orgânicos/agroecológicos oriundos de famílias de agricultores familiares. Esta iniciativa tem gerado uma nova dinâmica de mercado e consumo ético/responsável que possibilita a aproximação entre os consumidores e os agricultores familiares. Verificou-se também que esta iniciativa está em consonância com a construção de sistemas alimentares sustentáveis no que se referem a qualidade e diversidade alimentar, a adoção de sistemas produtivos que preservam os recursos naturais e os ecossistemas; e atendem os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

Palavras-chave: Comercialização; Cestas de alimentos; Consumo responsável

XICIA-TC-13

Impacto das Mudanças Climáticas Sobre Segurança Alimentar e Nutricional na Amazônia: Uma perspectiva sobre Roraima.

OLIVEIRA, Jocivânia da Silva (jocivania047@gmail.com)¹; **ALMEIDA, Luís Felipe Paes**²; **PEREIRA, Verônica Oliveira**³.

1 UERR; 2 UFRR/INSIKIRAN; 3 UFRR,

Resumo: As mudanças climáticas constituem um desafio central para a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) na Amazônia. Este estudo tem como objetivo analisar os impactos das alterações climáticas sobre os sistemas alimentares no estado de Roraima, considerando dimensões ambientais, socioeconômicas e culturais, com enfoque em povos indígenas e comunidades tradicionais. Trata-se de uma revisão narrativa de abordagem interdisciplinar. Os resultados evidenciam que o aumento da temperatura média, as alterações no regime de chuvas e a maior frequência de eventos extremos comprometem a produção agrícola, a disponibilidade e a qualidade dos alimentos. Tais efeitos impactam de forma mais intensa populações rurais, ribeirinhas e indígenas. Conclui-se que estratégias de adaptação baseadas em conhecimentos tradicionais, associadas a políticas públicas integradas e ao fortalecimento da agroecologia, são fundamentais para a mitigação dos riscos à SAN na região.

Palavras-chave: mudanças climáticas; segurança alimentar e nutricional; agroecologia; Amazônia.

XICIA-RE-14

Justiça climática e agroecologia no recife: a consolidação da metodologia “jeito” em espaços públicos e comunitários

RODRIGUES, Nivaldo Nery (contato@kapiwara.org)^{1,2}; **SOUSA, Mariana Sobral Pires de** ^{1,3}; **CAMPOS, João Pedro Moreira** ¹; **SOUZA, Karla Fornari de** ¹; **CÔRTEZ, Nemo Augusto Mões** ¹

1 Associação Kapi'Wara; 2 BERSO/UFPE; 3 FIOCRUZ,

Resumo: A análise refere-se à trajetória de consolidação da metodologia desenvolvida pela Associação Kapi'Wara na promoção da agroecologia na Região Metropolitana do Recife, denominada JEITO (Jornada de Empoderamento e Integração Territórios e Organizações). Os resultados das experiências de dois eixos centrais foram relatados: a gestão comunitária de resíduos e a soberania alimentar na favela de Entra Apulso; e o projeto Sistema Agroecológico Escolar que está em execução em cinco escolas públicas no bairro da Várzea em Recife-PE. Fundamentada na Educação Popular e nos princípios da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável, a metodologia promove a justiça climática e o empoderamento de sujeitos periféricos a partir da formação em Educação Ambiental Agroecológica e na implementação de tecnologias sociais. Reconhecida e certificada nacionalmente pela Fundação Banco do Brasil de Tecnologias Sociais, a iniciativa demonstra como os processos formativos associados às tecnologias sociais de compostagem e cultivo orgânico de plantas medicinais e alimentícias tem um grande potencial de transformação do metabolismo urbano e de fortalecimento da resiliência comunitária. A eficácia do método foi reconhecida pelos prêmios recebidos e pelos processos e resultados alcançados coletivamente, na redução de impactos ambientais urbanos, no uso de soluções para problemas coletivos baseadas na natureza e na construção de relações justas e humanizantes. As lições aprendidas demonstram que a integração entre escola, comunidade e agroecologia é um caminho viável para a resiliência das cidades frente à crise climática global.

Palavras-chave: gestão dos resíduos, Soberania Alimentar; Educação Ambiental; Recife.

XICIA-RE-07

MUSA: Mujeres por la Soberanía Alimentaria como experiencia transversal de gestión local, agroecología y ecofeminismo en Guerrero, México

ROMERO-ROSALES, Teolincacihuatl (18029@uagro)¹, **DE DIOS-DUARTE, Maria Jose**², **AMARO-YEPEZ, Adilene**³.

1 Universidad Autónoma de Guerrero-México; 2 Universidad de Valladolid-España; 3 Universidad Autónoma de Guerrero.

Resumen: Este trabajo presenta el relato de la experiencia de **MUSA (Red de Mujeres por la Soberanía Alimentaria)**, una red de mujeres campesinas de Guerrero. Se describe como un colectivo de investigación, incidencia y capacitación que busca reivindicar el papel de las mujeres en la producción y transformación de alimentos mediante estrategias de **agroecología y economía social y solidaria**. En Guerrero, el estado con mayor nivel de pobreza y marginación en México, donde habitan mujeres indígenas y afrodescendientes, MUSA se consolida como un ejemplo transversal de gestión local, organización comunitaria y construcción de soberanía alimentaria con un enfoque ecofeminista. La experiencia se desarrolla en el marco del proyecto **SECIHTI 134-2024**, “Fortaleciendo el poder y las capacidades que construyen la soberanía alimentaria de Guerrero”, cuyo objetivo es fortalecer las capacidades productivas, organizativas y políticas de las mujeres rurales. A través de escuelas de campo y espacios comunitarios, se promueve la transformación de productos locales, el rescate de semillas nativas, la práctica del sistema milpa y la elaboración de insumos agroecológicos, consolidando así redes de apoyo, pertenencia y cuidado colectivo.

Palabras-clave: Soberanía alimentaria; agroecología; ecofeminismo; mujeres rurales; gestión local; sistema milpa; semillas nativas.

XICIA-RE-21

NOTAS

NOTAS

NOTAS

NOTAS



www.xicia.ispg.ac.mz

Campus Politécnico do ISPg
www.ispg.ac.mz